

## Terçeira parte da Chronica

em Azamor, & afsi per via do Castello de Ioão lopez de sequeira, que he ho de sancta Cruz, quomo per via de Calez, & com ho mesmo recado despachou hum nauio á ilha da madeira, dondelhe acudio muita gente nobre, & lhe mã dou ha molher de Simão góçaluez da camara capitão & gouernador desta ilha, porelle está á darna corte, hũa grande companhia de soldados á sua custa, de q̄ iha por capitão Emanuel de noronha, irmão de Simão gonçaluez: ho qual Simão gonçaluez foi homem mui magnifico, & liberal, porque allé de suas grãdezas, elle acudio sempre com muita gente, & nauios, á sua custa a todos os rebates, & cercos que de seu tempo houue nos luguares Dafrica, afsi no castello Real, quomo no de sancta Cruz, Aguz, Çafim, Azamor, Mazagão, Septa, Tãnger, Arzilla, & Alcaçer çeguer, elle em pessoa, ou seu filho herdeiro Ioão gonçaluez, ou quando não podiam ir mandauam seus parêres, & amigos, no que despenderam muito de sua fazenda. E por acreçentar a seus lououres, posto que ja sera fora de seu lugar & ho ter passado per negligencia direi aqui ha honrra que ganhou, & obrigaçam que lhe a Coroa destes Regnos tem no socorro que deu a Çafim em tempo de Diogo dázambuja, porque screuendolhe elle quomo tinha ganhada a q̄lla çidade, & que temia q̄ hos Mouros viessem sobre elle, & lha toma-

sem, lhe mandou logo trezentos homês, & apos estes foi elle é pessoa com noueçêtos, & esteue tres meses em çafim com estes mil, & duzentos homês á sua custa, nem se quis partir dalli atte a çidade nam ficar segura. E tornando á Historia, com esta gēte da ilha da madeira, & com ha que então haui na çidade, ordenou Nuno fernandez has estanças no modo seguinte. Da bãda da porta Daguz, desda torre q̄ esta uajūt o mar deu a capitania a Frãçisco dábreu, & adous seus irmãos, filhos de Ioam fernandez do arco da ilha da madeira, na qual estança haui çinquo torres, & oitenta braças de muro: dalli pera çima com ha porta de Guarniz deu ha guarda a Christouão freire, em que haui oito torres, & çento, & quatorze braças de muro: De Christouão freire pera çima cõtra a Alcaçoua guardaua Ioão esmeraldo, filho d' Ioão esmeraldo da ilha da madeira, em q̄ haui noue torres, & çento, & trinta, & çinquo braças de muro. Açima delles estaua Luis Dátouguia, filho de Frãçiscalurez prouedor da mesma ilha, em cuja capitania caiam noue torres, com çêto, & tres braças de muro. Dalli atte a Alcaçoua, em que ha doze torres, & duzentas, & quatro braças de muro: deu Nuno fernãdez a guarda a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania estauam hos Iudeus da çidade, de q̄ eram capitães Isac benzamerro, &

Ismael



Ismael: da primeira torre Dalcaçoua atte ha torre grande era ha estância de João de freitas, & de seu irmão Antão de freitas da Ilha da madeira: da torre grande era capitão Gonçalo mendez çacoto Alcaide mór da çidade: no baluarte que está aho pé desta torre grande estaua tambem João homem, que aqui deu sinaes de suas acostumadas valentias, como ho sempre fez em todas as cousas em que se achou. No qual baluarte se pos ha mór parte d'artelharia grossa que hauia na çidade, por ser ho lugar em que mais seruia: do espaço que ha da torre grande atte ha torre que está sobre ha porta Dalmedina tinha cuidado Gonçalo martiz valente, da porta Dalmedina pera çima, era ha estância de dom Bernaldo emanuel, camareiro mór delRei que tinha doze torres, & çento, & quarenta, & sette braças de muro, dalli pera baixo era ha estância de dom Garçia deça çoleima, com seis torres, & settenta braças de muro, & porque Pero de Brito da ilha da madeira chegou a Çafim depois de ser feita ha repartição das estâncias, Nuno fernandez lhe deu tres torres, entre has de dom Bernaldo, & d'õ Garçia, da estância do qual dom Garçia pera baixo estaua Alvaro de faria, cunhado de Nuno fernandez dataide, a que couberam çinco torres, & sessenta braças de

muro, dalli atte ho mar era ha estância de Emanuel çerueira, com Alvaro mēdez çerueira seu irmão em que entraua ha porta dos Gafos, no qual espaço hauia çinco torres, & settenta braças de muro, entrando hi ho baluarte nouo de Abderamhão: da banda do mar, em que ha doze torres, & duzentas, & dez braças de muro, estaua Nuno vaz natural de Beja, com menos gēte da que hauia em nenhũa das outras estâncias, porque ho çerco dos Mouros nam chegaua ha praia, de maneira que tinha a çidade de Çafim em çircuito, neste tempo que era nossa, mil, & trezentas, & vinte, & sette braças, entrando nesta conta çem braças que ha no lanço dalcaçoua, & oitēta, & sette torres, ho que com muitos, & fermosos edefícios que nella hauia dam manifesto sinal de sua grandeza. Repartidas has estâncias pelo modo q̄ tenho dito, ficou Nuno fernandez dataide pera nos cōbates acudir ahos lugares onde houesse mais pressa com ho Adal Lopo barriga, & Nuno gato contador da çidade, & algūs fidalgos, & caualleiros em que entrauam dom João henriquez, dom Francisco de noronha, Emanuel de noronha, dom João de noronha, & João dornellas, todos da ilha da madeira, do qual João dornellas, por ser pessoa mui caleficada, confiaua ho capitão tanto,

**D** que a



## Terçeira parte da Chronica

que a reuezes tinham hum delles ha vella da prima, & ho outro da alua, & has outras duas eram do Adail, & do contador Nuno gato, ho que assi ordenado Nuno fernandez saiho da çidade a hos vintadous dias do mes d' Dezembro (que foi hum dia antes de ser de todo assentado ho çerco) com trezentos, & settenta de cauallo, & çento de pé, & quatro peças d'artelharia encarretadas, com ha qual cõpanhia se pos em hũa atalaia com sua gente em orde d' peleja, se hos Mouros ho viessem cometter, dos quaes se poseram aho redor delle muitos de pé, & de cauallo, sem ousarem de lhe chegar, ho que vendo se recolheo com sua gente ordenada, vindo hos Mouros ladrando tras elle, a hos quaes por serem tantos que cobriam ha terra nam quis fazer volta, nem dar licença a algũs fidalgos mançebos pera sairem da ordenança a escaramuçar com elles, posto que lha pedissem mui afficadamente, pelo perigo que nisso hauia, temendo que tras estes se desmandassem outros, que era ho que hos Mouros desejavaõ pera hos tomarem á sua vontade. Recolhido Nuno fernandez, por que tinha sabido pelas espias que trazia entre hos Mouros, que aho outro dia em que hauiam d'acabar de poer ho çerco, tinham determinado d' dar denoite combate á çidade, mandou prouer todas as estancias de muitas panelas

de poluora, fachtas de çedro, & breu, alcatrão, azeite feruente, & fazer lumieiras sobelas ameas: ho que vendo hos imigos, & ha grã de vigia que tinham hos da çidade, deixaram de dar ho combate por entam, & ho deram a hũa sexta feira, vinte, & sette dias do mes de Dezembro, com muito aperto, porque chegaram aho muro algũs delles, que pelos trajos que traziam pareciam homẽs nobres, vestidos de scarlata, armados de couraças muito ricas, capacetes, & algũs tambem com colloletes, & adarguas guarneçidas de cordões d'ouro, & retros, dos quaes hos mais luzidos eram hos Meçenias, & Alarues de Azamor, a quem coube ho combate da parte da porta Dalmedina, atte ha dos Gaphos, em cuja companhia assi dos hũs quomo dos outros hauia muitos espingardeiros, besteiros, & algũs bombardeiros mui destros em tirar. A estes que comettiam a pé, seguiam alguns de cauallo que hos animauam, entre hos quaes hauia hum acubertado, que quomo pessoa principal hos mandaua a todos. Com este impeto chegaram aho muro, trazendo escadas, mantas, alferçes, picões, & officiaes pera fazerem entrada, aho que lhe hos nossos logo acudiram de çima do muro com tiros de fogo, setadas, panellas de poluora, breu alcatram, & azeite ardêdo de maneira que hos fizeram arredar, cõ

ficarem



ficaram mortos delongo do muro mais de quatrocentos. Dado este combate logo aho outro dia pela manhã saího Nuno fernandez dataide, com sóos oito de cauallo pela porta de Almedina, com preposito de tomar algum Mouro, pera saber a determinação delles, por ser visto ho que nam pode fazer, mas com tudo mattou dous de pé, acima das hortas, com que pos todo ho arraial em reuolta, & assi se recolheo a seu saluo: hos quaes como gente que nam podia estar muito tempo junta, pela grande multidam que hauiam della no campo, tornaram a dar outro combate á segunda feira, trinta dias do mesmo mes de Dezembro, ho qual foi tam apertado, que algũs dos nossos começaram a desemparrar has estâncias, & ha parte onde mais aficaram, foi da banda de Guarniz, na estância de Francisco dábreu, em que chouião setas, pedras de fundas, & azagaias, de maneira q̄ encobrião ho sol. Nuno fernandez andaua a cauallo, visitando todas as estâncias, acudindo ahos lugares mais fracos, onde deixaua da gente que consigo trazia, & porque hos Mouros chegaram a cometer pela banda do mar, que era ha menos prouida de gente, se deçeo do cauallo, & com hos que com elle andauão se pos naquella estância, atte que se ho combate acabou, que durou desnas onze horas do dia, atte

has tres, com tanto esforço dos inimigos, que sem receos muitos tiros de bombardas, espingardas, béstas, & outros artefícios de fogo com que hos seruiam da cidade, chegaram atte hos muros, com mantas, & escadas, & ho começaram a picar, de maneira que faziam ja per algũas partes delle entrada, & com has escadas começaram a querer sobir, aho que acudindo hos nossos, lhes fizeram tomar por partido arredarenses, & deixar ho combate, com perda de mais de seis çentos que lhe mattaram, & sem mais tornarem a cometer ha cidade, depois de ha terem cercada dezasette dias, alleuantaram ho çerquo aho outro dia, que era ho derradeiro deste anno de Mil, & quinhentos, & dez. No alcance dos quaes saího Nuno fernandez com quatro çentos de cauallo, & çempiães, na qual saida mattou algũs Mouros & trouxe outros captiuos á cidade, & fezera mór caualgada, segundo ihão todos desordenados: mas vendo a multidam delles, & ha pouca cantidade dos seus, nam quis seguir mais adiante, contentandosse da merçe que lhe nosso Senhor tinha feita. Neste çerco, allem dos capitães aque forão repartidas has estâncias, & pessoas que nomeei se acharão muitos fidalgos, & caualleiros por lembrança das linhagens dos q̄es porei aqui hos nomes daquelles que pude alcançar, dom Francisco



## Terceira parte da Chronica

de sã, Simão da sylueira, Christo uão de mello, Henrique de Betancurt, Alvaro dataide, Francisco de souza ho Clerigo, Antonio barreto, Garçia da cunha, Rui de souza, George mendez dataide, Sebastião douliueira, Fernão daluarez de gã, Vasco de pinna, Pero Lourenço de mello, Nuno gil de villalobos, Pero rabello, Bras caldeira, dalcunha má letra, Pero soarez, Fernam daluarez Daluim, Gonçalo nunez pereira, Antonio mendez, & seu irmão, filhos de Rui mendez, Alvaro de poiars, Antonio tinoco, Alvaro do Porto, João cordeiro, Simão anrrulho, & hum seu irmão, Antonio lamprea, Luis do loureiro, Fernão varella, Pero botelho, João do rego da madureira, Alvaro rodriguez dazeuedo, Henrique gomez, que depois foi meirinho do paço, Christouão dandrade, Ioam paez, Antonio carualho, Rui freire, João dabanhadeira, Lopo da gama, Emanuel de maiorga, Gaspar de figueiró, Viçente ribeiro, Andre caldeira, Steuão daguiar, Nuno vaz pereira, Francisco de velloza, Antonio correa, Bernaldim de britto, Henrique de parada, João de Lisboa, George da maia, João aluarez de Lagos, Diogo sanchez Castelhana que veo Dandaluzia aho socorro deste cerco, com çinquenta, & hum besteiros, a quem elRei, allem de lhe ter satisfeito seu soldo & de sua gente, fez merçe, & assia

Alvaro fernandez mecunho Castelhana, que veo com çem espingardeiros, posto que chegasse ho mesmo dia q se ho cerco aluuantou.



**C**apitu. xiii. Do q Nuno fernandez dataide capitão, & gouernador da cidade de Çafim passou é hũa entrada que fez per terra de Mouros.



**D**E POIS DEST E CERCO algũs dos Barbaros, & Arabios se fizeram vassallos, & tributarios a elRei dom Emanuel: & hos q ficaram de guerra por andarem juntos em cabildas com seus aduares, nam foi loguo Nuno fernandez buscar, sperando tempo conueniente pera ho fazer: mas sabendo que eram partidos ha mondar seus pães, arredados Dalmedina ha duas, tres, quatro, çinquo legoas, á sombra do qual lugar andauam abrigados do reço que tinham dos Portugueses, determinou de ir dar sobreles, pera ho que se fazedo prestes lhe deu hum Mouro, sobrinho doutro que tinha captiuo, a uiso de quomo a hũa legoa a traves Dalmedina estauam çinquo destes aduares é q poderia dar se ho sentiré, offereçedosse por guia  
atte



atte ho poer sobrelles. Nuno fernandez confyderando, que ainda que nam achasse estes aduares, poderia correr atte has portas de Almedina, & dahi passar a diante ha buscar hos outros, que andauam mais alongados do lugar, fazendo suas mondas, partio hũa quarta feira denoite vinte, & dois dias de Janeiro de mil, & quinhentos, & onze, com quatro çetas, & trinta lanças, & çem piães besteiros, & espingardeiros, & sem deçer chegou em amanheçendo a hũa Torre, óde lhe ho Mouro dixera que estauam hos çinquo aduares, hos quaes nam achou alli, & por se assegurar melhor mandou has escutas que passassem a diante ha ver se hos podião descubrir, hos quaes lhe tornaram com recado que hos virão a mea legoa donde elle estaua. Pe lo quemandou diante Emanuel de noronha irmão do capitão da Ilha da madeira, que viera a socorro do çerco, quomo fica dito, & com elle çento, & oitenta de cauallo, indolhe elle nas costas, & tras elles com ha pionagem Andre caldeira, & loão de freitas: Mas Emanuel de noronha quomo era manço, & deseioso de ganhar honrra, se adiantou bem mea legoa de toda a outra companhia que vinha a tras, ho que vendo Nuno fernandez dataide mandou Emanuel çerueira com trinta homês de cauallo pera ho ajudar, se disso houuesse neçessi-

dade, & dizerlhe que se tornasse que assi era neçessario, ho qual achou ja mui trauado cõ hos Mouros, do que auifou logo per hum de cauallo Nuno fernandez, que deixando em guarda da Bandeira Real, & por capitão da mais gête. Alvaro dataide se foi á mór pressa que pode com sós quinze de cauallo pera onde Emanuel de noronha andaua pellejando, de cuja cõpanhia mattaram de hũa lançada Alvaro rodriguez dazeuedo chançerel dantre Douro, & minho, & feriram dom Bernaldo emanuel, de hũa pancada que lhe derão darremesso no rosto, com hum pao, de que logo caiho do cauallo atordado, & ho Mouro que ho ferio se lançou sobrelle, dandolhe hũa agumiada per hum braço, mas vendo que ho iha socorrer hum caualleiro, per nome Afonso rodriguez, se aleuantou tomando ha lança de dom Bernaldo, pera se defender com ella: No que estãdo ambos trauados chegou George médez dataide filho de loão dataide ho moço de Loulé, & deu com hos peitos do cauallo no Mouro, com tanta força que ho derribou, apos quem veo Henrique gomez. Hos quaes, posto que se ho Mouro logo aleuãtasse, & defendesse quomo muito esforçado caualleiro, ho mattaram, & ergueram dom Bernaldo que jazia no chão quasi desatinado da pancada, & muito sangue



## Terçeira parte da Chronica

que selhe iha da ferida, & assi ho leuaram ha Bandeira pera ho curarem, ho qual neste dia ho fez quomo muito esforçado caualeiro atte ho derribarem, & assi ho fez sempre em todolos feitos de guerra em que se achou, atte ho mattarem de hũa arcabuzada no asalto de hum Castello no Regno de Napoles, onde se achou, andando por sua vôtade fora destes Regnos. Mas tornãdo aho q̄to ca aho negocio de Nuno fernandez da taide, elle chegou aho guião q̄ vinha com Emanuel de noronha, que ja deixaua hos aduares destruçados, & trazia obra de çem almas captiuas com muito gado grosso, & meudo, donde (estãdo lhe Emanuel de noronha dando conta do que passaua) vio estar a traues Dalmedina hũa grande somma de gente de pé, pelo que suspeitando ho que podia ser, se ajuntou com ha batalha, pondo toda ha gente em mui boa ordenança pera pellejar, se ho viessem cometter, ho que fazendo se descubriram de todo hos Mouros que seriam mais de mil piães, & quatroçentos de cauallo: hos quaes sem nenhum reço ho vieram cometter com tanto esforço, q̄ esteue quasi ha ponto de se perder, & se nam fezera volta a elles ho desbarataram, na qual lhe pregaram tres lanças darremesso no cauallo, com que se fez hum pouco a tras pera tomar outro, em que vinha hum seu paje. Nesta

volta derribou Aluaro mendez çerueira hum Mouro, & Aluaro de faria mattou tambem outro, com tudo elles apertauam de tal modo hos nossos, que quasi estiueram pera se fazer ha tras, porque eram tantas has lançadas que atirauam darremesso, zargunchadas, & pedradas que encobrião ho ar. Estando assi ha batalha duuidosa, tornou ha entrar nella Nuno fernandez a tempo que vio estar hum seu escudeiro, & Ioão homem a pé defendendo dos Mouros com has lanças, porque lhe tinham ja mortos hos cauallos, aho que loguo acudio, & hos saluou, Ioão homem ferido de hũa pedrada, com que lhe quebraram dous dentes, & assi ho que trazia ho Guião com outra q̄ lhe derão na testa, de que ficou atordado. Andando neste trabalho lhe valleo ho acordo que teue de bradar tres, ou q̄tro vezes mui alto, a elles, a elles, com que cobraram tanto animo, que leuaram hos Mouros per hũa ladeira arriba, & hos apertaram de maneira, que em espaço de tres, ou quatro carreiras de cauallo mattaram delles mais de trezentos, & hos outros fugiram desbaratados de todo, sem lhe Nuno fernandez querer seguir mais ho alcançe, contentandosse do que tinha feito, dãdo graças a Deos polo saluar daq̄lle perigo, e que lhe mattaram seis piães, & seis homẽs de cauallo, que foram

Aluaro



Aluaro ródriquez dazeuedo, Nuno vaz de Beja, & hum criado de João dornellas, & dous scudeiros da Ilha da madeira, dos que vieram com Emanuel de noronha, & loam de Lisboa que foi hũ dos que se mais metteo entre hos Mouros: hos feridos foram muitos, & assi se começaram de recolher com sua batalha, & azes ordenadas. Mas posto que aqueles Mouros ficassem desbaratados, nem por isso deixaram de se ajuntar com outros que lhe acudiram q̄fariã per todos mais d̄ oitocentos de cavallo, & vieram seguindo Nuno fernandez atte legoa, & mea da çidade de Çafim, onde chegou com assaz de trabalho, entre has dez, & onze horas do dia. Has pessoas conhecidas que se acharam em todo este negocio foram, dom Bernaldo emanuel, que lai ho ferido no rosto, Emanuel de noronha, Emanuel çerveira, Christouão freire, Simam da sylueira que foi ferido de hũa lançada no rosto, dom Garcia de çã Coleima, Aluaro mendez çerveira, dom Rodrigo de noronha, Aluaro de faria, Pero Lourenço de mello, Pero de britto, Mem de britto seu filho, Gonçalo mendez çacoto, Bernaldim de britto, Françisco dábreu, João esmeraldo, Antonio de lima, Fernam daluarez de gã, loam dornellas que veo ferido de hũa lançada nos peitos, loam de freitas, & ho adail Lopo barriga que foi fe

rido em hum braço, Diogo antches Castelhana, Pero soarez, Rugonçalvez, Vasco de pinna, Andre caldeira, Bras caldeira má letra, filho de João aluarez caldeira má letra, çidadam de Lisboa, Rodrigo rabello, Viçente ribeiro, Christouão raposo, Luis gonçalvez, que foi ferido em hũa perna de que faleçeo depois de ser na çidade, Hector gonçalvez seu irmão, Andre ramirez Castelhana, loam do rego de madureira, Aluaro do porto, Duarte dábreu, Fernam pestana, com tres feridas, Pedraluarez filho de Lourenço mendez de Lagos, Rui teixeira, Martim teixeira seu irmão, Nuno vaz pereira, Lopo da gamma, Gaspar de figueiró, Fernam daluarez Daluim, Gonçalo valente, Françisco da velosa, João paez, Spinosa Castelhana, Antonio mendez da ilha da madeira, Fernão dominguez, Antonio barreto, João homem, que veo ferido no rosto, dom Françisco de noronha, Henriq̄ gomez, Christouão de sande da ilha da madeira, George da maia, Françisco ferreira, Sebastião douliueira, Martim calado de Setuual, Simão d̄ vilarinho de Lagos, & Inaçio de bulhões: ho contador Nuno gato nam foi neste negocio, porque Nuno fernandez ho deixou na çidade por capitam da gente que nella ficaua, receoso que ha de Olledambam que estaua ha duas legoas dalli, viesse correr, ho que posto



## Terceira parte da Chronica

que nam fez, em elle tornádo lhe  
saiho aho caminho hũa legoa, &  
mea da çidade, seguindoho ain-  
da hos outros Mouros, dos quaes  
todos se desfez com affaz traba-  
lho, de maneira que nesta entrada  
lhe mattaram treze homēs de pé,  
& de cauallo, & dezasette caualos  
afora mais de trinta que mādou  
mattar em tornando, que de can-  
sados nam podiam ir a diante,  
por nam ficarē a hos Mouros: allē  
do que foi constrágido de deixar  
toda ha caualgada, carriagem, &  
azemalas, em que leuauam ho al-  
forge, & outras cousas neçessari-  
as.

### Capit. xiiii. De outra en-

TRADA QUE NUNO FER-  
nandez fez per terra de Mou-  
ros neste mesmo anno, de que  
houue grande despojo: & do  
tributo que hos Mouros da-  
quellas prouinçias pagauam  
cadanno a elrei dō Emanuel.

**D**E POIS DESTA EN-  
trada fez Nuno fer-  
nández outras no mes-  
mo anno de M. D. XI,  
per auiso de hũ Mouro, cuja mo-  
lher, & filhos tinha captiuos, de  
quem soube que tres legoas allē  
de Conte, que samoito de Çafim,  
estauam xxv aduares, dos quaes a  
Almedina haueria duas legoas,  
mas porque se nam fiou do Mou-  
ro, mandou com elle Luis gonçal-  
uez que alli viera Darzilla, & era

mui bom homē de campo, & Di-  
ogo lopez almocadem, & Spino-  
sa, hos quaes chegaram a hum ca-  
beço que estaua mea legoa sobe-  
los aduares, donde viram hos fo-  
gos, & por lhe nam sentirē ha tri-  
lha dos cauallos, nam quiserā pa-  
ssar a diante, & se tornaram pera  
Çafim, onde chegaram aho outro  
dia em saindo ho sol. Sabido per  
Nuno fernandez hoque passaua,  
porque na çidade estauão entam  
muitos Mouros dos que vinham  
com mercadorias, & mantimētos,  
em que haueria mais de seis cen-  
tos, mandou logo tomar has por-  
tas, & defender a hos porteiros, &  
guardas, que Mouro, nem Iudeu,  
nem Christão deixassem sair fora  
sem seu mandado. Ho que feito  
mandou tocar has trombetas, &  
no mesmo dia em anoiteçendo, q̄  
eram xxiiij Doutubro partio com  
quatroçētos, & sessenta de caual-  
lo, & quinhētos de pé. Neste tē-  
po chegou á çidade Içabulbaqr,  
homem principal da Garabia, ho  
qual vendo Nuno fernandez ar-  
mado com sua gēte, selhe lançou  
ahos pés, com outros sette Mou-  
ros honrrados, pedindolhe que  
houuesse delles piedade, & nam  
fosse dar nos seus aduares, que so-  
bre sua fé, & saluo conduto man-  
daram vir perá par da çidade, dō-  
de estauam a duas legoas: este re-  
ceio tomaram hos Mouros, pelo  
saluo conduto que lhes dera Nu-  
no fernández se nam estēder a ma-  
is que ha poderem ir, & vir á çida-  
de



de seguramente, mas elle hos fez aleuantar, prometendolhes que cumpriria inteiramente ho q̄ lhe elles entam pediam: do que consolados lhes dixe que era necessario, assi elles quomo todos outros Mouros, & Iudeus que estauam na cidade nam sairem della, atte elle nam tornar, & que ho cõtador Nuno gato, que ficaua em guarda della, lhes faria boa cõpanhia. Ho que dito, deixando has estãcias da cidade repartidas, tomou seu caminho contra hos aduares, hos quaes descubrio é amanehecendo, lançados em hũ valle contra ho mar, q̄ seria pouco menos de mea legoa em comprido, pelo q̄ mandou logo Alvaro da taide, & ho adail Lopo barriga com duzentos, & çinquenta de cauallo diante, pera irem dar nelles, per hũa banda do valle, dizendolhes q̄ faria ho mesmo per outras partes, quomo lhe parecesse necessario: ho que se fez tão de supito que hos Mouros ficaram çercados no valle, & foram desbaratados com pouca resistencia, onde lhe tomaram mais de çinquo mil cabeças de gado meudo, & ã mil bois, & vaquas, & trezẽtos camelos, cauалlos, asnos, & bestas muarres, & captiuaram quinhentas, & sessenta, & sette almas, deixando mortas no campo bem trezentas. Era tamanha esta caualgada, que tomava mais de mea legoa, pelo que temendosse Nuno fernãdez que dessemhos Mouros sobrelle,

pera poder caminhar mais á sua vótade, & com menos perigo, por estar longe de Çafim, & ho caminho ser mui roim, mãdou alargar todo ho gado meudo, & camelos & cõ hos demais começou de caminhar com sua vanguarda, retaguarda, & álas em ordem, na qual fazedo seu caminho, lhe veo falar ha traues de Conte com sós dous de cauallo, & quinze piães Cide ihea Bentafuf, aqueixãdoosse delle pelo nam ter occupado naquella entrada, dizendolhe que se se elle achara no feito com ha sua gente captiuaram mais almas, & nam deixarão nada da caualgada: Nuno fernandez ho abraçou, dando lhe suas excusas, que ho Mouro tomou, assi quomo has entendia, despedindosse delle, com lhe pedir que em todas as cousas q̄ cumprissem a seruiço delrei dom Emanuel seu señor ho occupasse, porq̄ ho hauia de achar sempre muito leal, & verdadeiro. Despedido Ihea bentafuf, sendo ja Nuno fernandez com toda ha sua caualgada allem de Cõte duas legoas, lhe veo dizer Alvaro do porto q̄ apparecia hũa Bãdeira brãca cõ gẽte ã cauallo, pelo que fez logo çerrar ha caualgada, caminhãdo em sua ordẽ. Estes Mouros erã Dalmedina, & seriã aho mais trezẽtos de cauallo, hos quaes sem nenhũ medo vierã ferir na retaguarda, deq̄ forã tãbem recebidos, do primeiro encõtro, que se não atreueram a fazer mais que ir ladrãdo,

&amp;



Terçeira parte da Chronica

& fazendo algazáras, tras hos no-  
 hos, atte legoa, & mea de Çafim,  
 onde Nuno fernandez entrou cõ  
 ha caualgada ja denoite. Hos ho-  
 mões conhecidos que se acharam  
 neste negocio foram, dom Rodri-  
 go de noronha, dom Bernaldo  
 emanuel, Christouão freire, Simã  
 da sylueira, Alvaro de faria, Ema-  
 nuel çerueira, Alvaro mendez seu  
 irmão, dom Garçia coutinho, Frã-  
 çisco dábreu, & seus irmãos, An-  
 tonio barreto, loam dornellas, Ste-  
 uão daguiar, que estaua por feitor  
 del Rei na çidade, Antonio correa  
 loam esmeraldo, Luis dátouguia,  
 Antonio de lima que veo ferido  
 de hũa pedrada no rosto, Nuno  
 vaz pereira, Christouão de melo,  
 Pero Lourenço de mello, George  
 mendez dataide, Fernandalvarez  
 de gá, Fernandalvarez Daluim,  
 Pero botelho, Pero soarez, Rui  
 gonçalvez, que foi ferido de hũa  
 pedrada no rosto, Vascode pinna,  
 Henrique d̄ Betancourt, Bernal-  
 dim de britto, Françisco de velosa,  
 hos filhos de Rui mendez, Inaço  
 de bulhões, Hector gonçalvez, q̄  
 fora feitor, Gonçalo mēdez çaco-  
 ro, loão de Lisboa, Andre calde-  
 ira, Alvaro d̄ poiares, Antonio car-  
 ualho, Diogo gomez a que mat-  
 taram ho cauallo, & elle foi feri-  
 do no pescoço, Antonio barba,  
 Rodrigo rabello, Antonio tino-  
 co, Bras caldeira má letra, & Chri-  
 stouão dandrade: morreo sómen-  
 te hũ sobrinho do contador Nu-  
 no gato por se desmandar dos ou

tros, entrando tanto perantre hos  
 Mouros, que ho mattaram, sem  
 lhe poderem socorrer. Depois de  
 Nuno fernandez ser na çidade, aho  
 outro dia pela manhã lhe veo fal-  
 lar Içabulbaquer com hos outros  
 Mouros que alli deixara, offereçê-  
 dosse ha quereré ser vassallos del-  
 rei dom Emanuel, & pagarlhe tri-  
 buto, & ho mesmo fezerão outros  
 lugares, cabildas, & aduares, hos  
 quaes me pareceo rezam nomear,  
 pera se saber quam grande con-  
 quista foi ha desta çidade, & ho  
 grande proueito que este Regno  
 reçebia dos tributos que toda a-  
 quella prouinçia pagaua, & gran-  
 de tratto de mercadorias q̄ nella  
 hauia, de que assi hos Christãos,  
 quomo hos Mouros, & Iudeus fa-  
 ziam muitos, & mui grossos ga-  
 nhos. E porque lhea bentafuf foi  
 a causa priçipal del Rei ter tanto  
 proueito desta çidade, he neçessa-  
 rio a quem isto ler, que tenha lê-  
 brança do que no capitulo em q̄  
 se tratta da tomada della fica di-  
 to, de quomo elle veo a este Reg-  
 no dar suas desculpas a el Rei dal-  
 gũas cousas que lhe punham, que  
 comettera contra seu seruiço, do  
 que deu de sim tam boa razam, q̄  
 allem d̄ lhe el Rei fazer merçe, lhe  
 assentou soldo pera elle, & vinte  
 criados seus, com titulo Dalcaide  
 da prouinçia da Duecala, q̄ depo-  
 is pos toda á obediencia del Rei,  
 & nam tam sómente fez vassallos  
 com ajuda de Nuno fernandez  
 dataide, hos desta prouinçia, &  
 doutras



& doutras desno rio Dazamor átte ho Mogador delongo da costa, & atraues do mar atte hos mōtes Claros allem d̄ Marrocos, mas ainda hos fez obrigar a pagarem cadanno çerto tributo, alsí antes deste çerco, quomo depois. Ho qual tributo, & pareas (por estaré debaixo da Bandeira Real destes Regnos) pagauam pelo modo seguinte.

¶ Item. Primeiramēte hos de Abida pagauão mil cargas de camello, ametade em trigo, & ametade em çeuada, contando dous de çeuada per hū de trigo, & quatro cauallos.

¶ Item. Garabia, & Çeja outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro cauallos.

¶ Itē. Olleidambram Lithalli outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro cauallos.

¶ Item. Olledābram Discauai outros mil camellos d̄ trigo, & çeuada, & quatro cauallos.

¶ Itē. Xiatima outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro cauallos.

¶ Item. Hos Arabios Dolidemete outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro cauallos.

¶ Itē. Hos Dalmedina outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro cauallos. Dauão estes Dalmedina, allem dos mil camellos, ha renda do pão q̄ hos Arabes trazião á Villa que era

hūa grande somma: nos quaes camellos montauão tres mil, & quinhentos de trigo, ha rezão de quarenta alqueires camello de nossa medida, & tres mil, & quinhētos de çeuada ha rezão de oitenta alqueires camello.

¶ Item. Hos de Aguz, Acher, & Namer, que eram do conto destas cabildas, & lugares, pagauã ho que lhes mōtaua soldo a liura, & mais quatro falcões girifaltes primas.

Esta renda tinha elrei dom Emanuel em Çafim, afora ha da fande ga da mesma çidade, & outros direitos que lhe pagauão, alsí Christãos, quomo Mouros, & Iudeus, das mercedorias em q̄ alli tratta uão: ho qual tributo, & obediencia que dauão estes Mouros, eu achi per lembranças dos contadores, feitores, & almoxarifes del Rei q̄ recebiam esta renda em Çafim, do q̄ també dá testemunho loão leão scriptor Arabigo, homē mui docto, & de mnita authoridade, q̄ se fez Christão em Roma, no tēpo do Papa Leão deçimo, & cōpos muitos liuros em Arabigo, entre hos quaes fez hū que intitlou da discripção Dafrica, & cousas notauēis della, na segunda patte do qual, falládo na çidade de Çafim tratta destes negoçios, & diz mais que elle mesmo fora per mādado del Rei de Féz, & do Serife, Prinçipe de Sus, & Dehea, fallar cō lhea Bentafuf pera ho disthairs do ser uiço del Rei dom Emanuel, ho q̄

nam



## Terçeira parte da Chronica

nam pode fazer, & que depois disto no anno do Senhor M. D. XIII, fora elle mesmo a Marrocos, & a chara ha çidade quasi despouada, com medo dos Portugueses, testemunho abastante pera se poder crer a verdade deste negocio: ho qual me cõfirmou d' todo hũa carta que achei entre outros papeis dos negocios desta çidade de Çafim, que lhea bentafuf screueo a elrei dom Emanuel, em q' particularmente lhe daua cõta das couzas que tinha feitas por seu seruiço, entre hos quaes era hũ, terlhe posto debaixo de sua jurdiçam, & senhorio hos Mouros que habitam desne Çafim, & Azamor atte allem de Marrocos, & assentado com elles ho tributo, & pareas q' lhe havião de pagar, & disto feito suas scripturas, & contrattos, hos q'es lhes fazia vir fazer á mesma çidade de Çafim, perante Nuno fernandez dataide capitão, & gouernador della, & Nuno gato contador, & outros officiaes del-Rei, em cujo poder deixauam seus filhos, & parentes em arrefens, pa mór segurança das pazes.

**¶** Capitu. xv. Do que Duarte de Lemos passou depois de ser em Ormuz, & na India atte se partiu pera ho Regno.



**T**RAS FICA DITO ho que Duarte de lemos fez atte chegar a Ormuz, depois de por faleçimeto de seu tio George da guiar ser elegido, em Moçambiç, por capitão darmada que haviã dandar no cabo de Gardafum: & porque ainda nam sahi da ordem acostumada, que he fazer juntamente mençam do que hos capitães passaram em suas viajés, tratarei summariamente neste anno de M. D. XI, ho que lhe acõteço depois de ser em Ormuz atte tornar a Lisboa: Ho qual em chegãdo áquella çidade mandou dizer a elRei, & a Cojeatar que elle trazia regimento delrei dom Emanuel seu senhor, em que lhe mãdãua que em tudo ho que lhes cumprisse hos ajudasse, & fauorecesse, pelo que lhes pedia, que sem lhes lembrar ho que passaram cõ Afonso dalbuquerque q' lhe quisessem dar liçença pera se acabar ha fortaleza, porque fazendosse ficaria ha çidade mais segura, pela obrigação em que hos Portugueses ficauam de ha guardarem, & defenderem. Cojeatar que absolutamente gouernaua elRei, lhe respondeo, q' quanto ha fortaleza era excusado falar nisso, porque per nenhum modo ho haviã elRei de consentir, mas que tudo ho demais q' tocãua a ho contratto das pazes que fezeram com Afonso dalbuquerque, esta-uam prestes pera cumprir, & lhe dar logo hos quinze mil xerafins, que



que eram obrigados pagar cada-  
no: sobelo que foram, & vieram  
muitos recados, mas em fim ven-  
do Duarte de lemos quam pouca  
gente tinha pera cometter ha çí-  
dade, posto que contra parecer de  
algũs da frota, recebeu hos quin-  
ze mil xerafins, & por nam ser tẽ-  
po pera tornar a Çacotorá esteue  
alli dous meses em muita paz, &  
amizade com el Rei, & com hos da  
çidade, que a todos los Portugue-  
ses que iham a terra faziam muita  
cortesia, & banqueteauam, & fes-  
tejauam quomo se forão seus na-  
turaes, parentes, & achegados,  
a cabo dos quaes se fez á vella, &  
foi ter a Mascate, donde despedio  
Vasco da sylueira perá India, pe-  
dir naos, & gente aho Viçerei, cõ  
quem mandou Antam nogueira,  
cunhado do mesmo Duarte dẽ le-  
mos, pera tornar por capitão da  
nao, por quanto Vasco da syluei-  
ra, & Diogo correa que com elle  
tambem iha, havião de tornar da  
India por capitães de duas galés q̃  
hõ Viçerei haviã de mãdar a Du-  
arte de lemos: hos quaes despe-  
didos, elle se partio de Mascate, &  
chegou a Çacotora no começo dẽ  
Nouembro, onde logo deu pos-  
se da capitania da fortaleza a Pe-  
ro ferreira fogaça, & da alcadaria  
mór a Antonio ferreira seu sobri-  
nho, & ha capitania da sua nao  
deu a Simão de lemos seu irmão.  
E porque depois de ser na ilha a  
doeço de febres, & ha terra ser  
doentia, se foi curar a Milinde,

mas antes que partisse deixou or-  
denado que com ho primeiro tẽ-  
po se fosse Frãçisco pereira de ber-  
redo pera India, & leuasse confi-  
go dõ Afonso de noronha, & Fer-  
não jacome, cunhado do mesmo  
dom Afonso: aho qual Duarte de  
lemos Afonso dalbuquerque scre-  
ueo de Cochim p Antão noguei-  
ra, excusandosse de lhe nam mã-  
dar logo naos, ho que deixaua de  
fazer por caso do desastre de Ca-  
lecut, do qual haviã medo que re-  
sultassem na India algũas nouida-  
des, mas que lhe prometia de elle  
em pessoa lhas levar, porque de-  
terminaua de ir em busca dos Ru-  
mes, & que de caminho speraua ã  
Deos de se verem ambos, & a dõ  
Afonso de noronha seu sobri-  
nho screueo que se viesse logo,  
porque estaua prouido por el Rei  
da fortaleza de Cananor. Com es-  
te recado chegou Antam noguei-  
ra a Çacotorá, onde achou Fran-  
çisco pereira de berredo, & dom  
Afonso, hos quaes por ho seu na-  
uio dar com tẽpo à costa sembar-  
caram ambos na nao do mesmo  
Antão nogueira, pera cõ elle an-  
darem has presas, atte que Duar-  
te de lemos tornasse de Milende:  
hos quaes andãdo entre ho cabo  
de Fartaque, & ho de Guardafum  
se encontraram com hũa nao mui-  
to grande de Cambaia, da çidade  
de Reinel, ha qual tomaram p for-  
ça, & com ella (pela muita rique-  
za que trazia) se foram caminho  
da India, passãdo logo ho capitão  
da nao,



## Terceira parte da Chronica

da nao, & Mouros principaes a Antão nogueira, & na nao dos Mouros poserão por capitão Fernam Iacome, cõ algũs Portugueſes. Ho que que feito, ſendo tâto auante quomo Baticala, lhes deu hum temporal por dauante com q̃ ho piloto Mouro leuou a nao d̃ Cambaia a Dabul, õde ſe perdeo na coſta, & Fernão Iacome, & hos outros foram leuados captiuos a ho Çabaimdalcão. Com ha meſma tormenta ſe foi Antão nogueira perder na enſeada de Cambaia diãte do lugar de Dãmão, & morreo dom Afonſo, por ſe lançar aho mar, em ha nao dando em ſeco, & hos outros que ſairam depois eſcaparam, & forão leuados ael Rei de Cãbaia, que ſam hos que ſcreueram a Afonſo dalbuquerque pello ébaixador do meſmo Rei, quomo atras fica dito. Depois da partida de Antão nogueira, eſtando Afonſo dalbuquerque em Anche diua, mandou Françiſco pantoja com hũa nao a Çacotorá pera trazerem dom Afonſo de noronha, ho qual Françiſco pantoja atraveſſando ho golſão da coſta da India, depois de ter paſſada hũa grã de tormenta, achou hũa nao del Rei de Cãbaia de oito çentos toneis, chamada Meri, de que era capitão hum parente del Rei, por nome Alecão, q̃ com ha meſma tormenta alijara muita mercadoria, & lhe quebrara ho maſto grande, ha qual ſelhe rendeo a hos primeiros tiros, por hos Mouros virem

muito desbaratados, & cañſados da tormenta. Com eſta nao ſe foi Françiſco pantoja a çacotorá, onde achou duarte de lemos, & por capitão da fortaleza Pero correa, irmão de Diogo correa, q̃ eſtaua captiuo em Cambaia, da qual ho proueo Duarte de lemos, por ſer fallecido Pero ferreira fogaça, & ſeu ſobrinho Antonio ferreira eſtar muito doente. Depois de Françiſco pantoja ſer em çacotorá Duarte de lemos lãçou mão da nao Meri, & do que nella vinha: mas poſto que Françiſco pantoja proteſtaſſe, que aquella preſa pertençia a Afonſo dalbuquerque, quomo gouernador que era da India, Duarte de lemos allegando que fora tomada nos lemites da ſua capitania, & gouernança, q̃ era deſnocabo de Guardafum atte Cambaia: Mádou deſcarregar da nao tudo ho que lhe aprouue, & ho demais com hos captiuos mandou deixar nella, peraha leuar conſigo a India, pera onde ſe logo partio: ha cauſa de ſua ida era pera pedir naos a Afonſo dalbuquerque, & refazer ha ſua frota pera tornar outar vez aguardar ha coſta de Cambaia quomo tinha por regimêto. Partido Duarte de lemos de çacotorá ſem na viagem lhe acontecer couſa que de contar ſeja, chegou a Cananor na entrada do meſ de Setembro de M. D. X, onde Afonſo dalbuquerque ho recebeu mui honrradamente, & a ſeu requerimento mádou ſoltar Simão dandrade,



drade, & hos outros que ainda tinha presos pelo caso que aconteceu em Goa na execuçam de Ruidiaz, & hos houue por restituídos nas suas capitãias, salvo George fogaça que soltou sobre sua menagem, mas hos outros nam quiseram aceptor has capitãias, dizendo que se haviã dir pera Portugal, que por isso nam tinham dellas neçesidade, cõ tudo elles has tomaram depois, & se acharão na tomada de Goa, quomo fica dito. Depois de Duarte de lemos ser e Cananor Afonso dalbuquerque lhe deu cõta de quomo determinãua tornar sobre Goa, pedindo-lhe que quisesse ir com elle, hauendo respeito quanto importãua aquella çidade aho seruiço del Rei, sobello que ja tiuera muitos conselhos, nos quaestodos se assentãra que ha primeira cousa que fizesse deuia de ser aquella, ho que Duarte de lemos lhe prometeo fazer, com tudo elle no que podia contrariãua has cousas de Afonso dalbuquerque, anichelandoas, & dando a entender que era historia querer tomar Goa, que nẽisso importãua nada aho seruiço del Rei, nem elle ha hãua de tomar, aho que lhe nam faltãua fauor de homẽs q̃ nam queriam bẽ a Afonso dalbuquerque, ho q̃ elle desimulãua com muito siso, & sofrimento. Andando assi nestes tratos, de que se ja começãuam a recrecer escandalos, & palauras descubertas, chegou hũa nao da cõ-

panhia de Gonçalo de sequeira, e que veo hũa via de cartas pera Afonso dalbuquerque, com hũa pa Duarte de lemos, per q̃ lhe el Rei mandãuaque entregasse has naos que trazia a Afonso dalbuquerque, & se tornasse pera ho Regno. Cõ estas nouas abrandou Duarte de lemos, & ficou Afonso dalbuquerque desfombrado delle, fazedo-lhe com tudo muita cortesia, mas nem isto abastou pera lhe Duarte de lemos manter ha palaura que lhe dera de ho acõpanhar na tomada de Goa. Entre todos estes negoçios nam sesqueçia Afonso dalbuquerque dos que estãuam captiuos em Cambaia, & porque ho capitão Alecão, que se tomou na nao Meri, era homem principal naquelle Regno, trattou com elle, que a troco de sua pessoa fizesse com el Rei que lhe desse hos Portugueses que lá estãuam, & pera se disseo saber ha reposta cõ breuidade, elles ambos screueram a el Rei per hum mercador Gento morador em Cananor, aho qual Afonso dalbuquerque mandou que particularmente soubesse hos nomes de todos, porq̃ ainda nam tinha çerteza da morte de seu sobrinho dom Afonso de noronha, ho qual mercador negoçeuo tudo tãbem, per via de Miligupi, pessoa principal na corte del Rei de Cambaia, & muito seu priuado, q̃ trouxe consigo Diogo correa, & Frãçisco pereira de berredo pera virẽ negoçiar ho q̃ tocãua aho resgate dos



## Terceira parte da Chronica

dos que lá ficauão, & de Alecão, hos quaes acharão Afonso dalbuquerque em Goa, & por delles ter neçessidade, por ainda nam ter asfentadas has cousas que cumpriã á defensam da çidade, & ilha, hos não quis deixar tornar a Cambaia, posto que lhe dixessem que tinhamo prometido a elRei de ho fazer, & lhe levar recado seu dos neçios que lhes encomendara de tratar com elle de sua parte, a hos quaes por então não pode responder, & ho fez depois. E porq demos fim á viagem de Duarte de lemos, & assi ha de Gonçalo de sequeira, elles se partirã de Cochim pera ho Regno, Góçalo de sequeira com todas as naos de sua capitania, saluo ha de Emanuel da cunha que se perdeo quomo fica dito, & duarte d lemos com quatro naos em capitania por si, óde chegarão todos a saluamento, neste anno de doze, exçepo Gonçalo de sequeira que inuernou é Moçambique, & em laneiro do anno de Mil, & quinhentos, & treze entrou no porto de Lisboa, onde algus dias depois de sua chegada ho mattou hum bombardeiro da sua não, Geldres de nação, por lhe lhe ter embargado ho soldo, & não consentir que lho pagassem hos officiaes

dos almas  
zês.

¶

¶ Capitu. xvi. Do q Afonso dalbuquerque fez atte se partir de Goa, & dos embaixadores que algus Reis, & senhores da India lhe mandaram depois de saberem que tinha tomada esta ilha, & ha çidade.

**L**ANÇADOS DA Ilha de Goa todos os Mouros, & Neiteas, Afonso dalbuquerque proueo nas tanadarias, em que pos officiaes Portugueses, & pera q ha çidade se começasse de pouoar, antes que se dilla partisse deixou casados mais de çento, & çinco éta homés, hos mais delles criados delRei, com has moças que tomara em Goa daquella vez, & da outra, que ja erão todas Christãs, & deu a delles officios, & a outros dos bés de raiz que tomara a hos Mouros, & Neiteas, & a outros tenças, & dinheiro, & pa hos mais atraher a quererem ficar na çidade, lhes fazia muitos faouores, visitado hos em suas casas, chamãdo lhes filhos, & filhas, fazêdo lhes ha despesa das vodas, acompanhãdo hos no dia do recebimento á egreja, com tróbetas, & atabales, de maneira que cóuertião outras molheres da terra a se fazeré Christãs, & a hos Portugueses a lhaspedirem em casamento: Allem disto mandou de nouo laurar moeda douro, prata, & cobre, nas quaes  
cousas



cousas, andando occupado, & em todas mais que lhe parecia necessárias para deixar a ilha, & cidade seguras, & em boa ordem quando se fosse, lhe chegarão embaixadores de algũs Reis, & señores da India, dos quaes ho primeiro foi ho del Rei de Baticalla, que lhe trouxe has pareas que devia, offereçendolhe lugar para fazer fortaleza em qualquer parte da cidade que quisesse. Ho senhor de Chaul mandou tambem has pareas que devia, desno tempo do Viçerei, & assi hũa nao carregada de mantimentos. Hos outros embaixadores foram del Rei de Narsinga, de Calecut, de Cãbaia, de Vengapor, de Onor, & de outros, offereçendosse todos a Afonso dalbuquerque, para ho que lhe delles cumprisse, de maneira que eram tantos hos embaixadores, & outras pessoas principaes que cada dia vinhã a Goa, que parecia ser ha corte de hum grande Rei: estes todos detinha com lhes responder muito de vagar, para assi verem has cousas que ordenava para regimento da ilha, & cidade, & ho que fazia para defender a ilha dalgũs capitães do Çabaim dalcão, que entam mandara sobrella, dos quaes ho principal era Milique agriha-je, que foi desbaratado pelos nossos, & sobre tudo para verem ha armada que fazia para ir buscar hos Rumes, ha qual tendo ja qua-

si prestes, mandou Diogo fernandez de Beja a Çacotorá, para derribar ha fortaleza, pola ter por desnecessaria, & recolher ha gente em tres naos que leuava, de que hos outros capitães, que ihã debaixo de sua bandeira, eram Antonio de matos, & Gasparção, & a Diogo fernandez mandou que em Çacotorá ho sperasse ate a fim de Maio, & que se entam nã teuesse recado seu, se fosse a Ormuz receber has pareas, & dahi se tornasse para India. Neste tempo vendo Diogo mendez de vasco gonçellos quomo Afonso dalbuquerque desimalava com elle sem lhe dar auimento para ha viagem de Malaca, lhe fallou lembrandolhe quam bê ho tinha servido na tomada de Goa, em que elle com toda ha sua gente, allem da muita parte que tinham em todo ho trabalho, lhe fezera sem outra nenhũa ajuda, hum dos mais fortes, & milhores baluartes da cidade, aho que respeitando lhe pedia que ho despachasse, & deixasse seguir sua viagem. Afonso dalbuquerque lhe pedio perdã por nam ter comprado com elle, rogandolhe que desistisse daqlla openiam, porque nam era serviço de Deos, nem del Rei deixallo ir a perder, & assi ho tinha assentado em conselho, porque has cousas de MALACA eram de tanto peso, que se havia mister para ella muito maior armada, & mais



## Terceira parte da Chronica

mais gente da com que se tomara  
 Goa, mas que lhe pedia que ho  
 acompanhasse a ir buscar hos Ru-  
 mes, & que da torna viagem ho  
 despacharia pera ho Regno com  
 todas as auentagões que podesse,  
 porque assi ho mereçia elle a el-  
 Rei seu senhor, pelo muito serui-  
 ço que lhe tinha feito, & que assi  
 lho hauia descreuer. Desta repo-  
 sta se não contentou Diogo men-  
 dez, dizendo Afonso dalbuquerque  
 que elle iria a Malaca, posto  
 que lhe elle pera isso nam desse a-  
 uiamento, ho que fazendo, faria  
 ho que lhe el Rei mandaua, & ho  
 deuera de ter ja feito, se nam forã  
 has palauras que lhe dera, de que  
 ho effeito era muito aho cõtraio  
 do que lhe prometera: com isto se  
 despedio delle, com tenção de se-  
 guir sua viagem, ho que sabido  
 per Afonso dalbuquerque, man-  
 dou a Diogo mendez, & a hos ou-  
 tros capitães sob penna de degre-  
 do, & perdimento de fazendas,  
 que nam partissem daquelle por-  
 to sem sua liçença, & a hos mestres  
 sob penna das vidas: Com tudo  
 Diogo mendez se partio hũa noi-  
 te, ho mais secretamente que po-  
 de, do que Afonso dalbuquerque  
 foi loguo auisado, pelo que  
 mandou tras elles has galés, &  
 muitos bateis, pera ho fazerem  
 tornar, & que se nam quisesse o-  
 bedecer ho metessem no fundo.  
 Has galés, & bateis, em que iha  
 muita gente nobre, & algũs a-  
 migos de Diogo mendez, chega-

ram a elle, andando ás voltas na  
 baia da augoada, & lhe require-  
 ram per muitas vezes que se tor-  
 nasse, ho que nam querendo fa-  
 zer, lhe tiraram de hũa das ga-  
 lés por alto, com que lhe derru-  
 barão ha verga grande, & da ou-  
 tra galé com hum tiro mais bai-  
 xo lhe mattaram dous grumetes,  
 ho que vendo Diogo mendez, &  
 que ho vento lhe era contraio  
 pera sair, mandou amainar: ho  
 que feito entraram na sua nao to-  
 dos fidalgos que se alli acha-  
 ram, & Rodrigo rabello que di-  
 sso leuaua ho cargo fez loguo vir  
 das outras naos ho capitão Hie-  
 ronimo çerniche, mestres, & pi-  
 lotos, & hos leuou todos presos  
 a Goa, & se proçedeo contra el-  
 les judicialmente pelo Ouuidor  
 Pero dalpoem, & dada sentença  
 que Diogo mendez fosse degra-  
 dado pera Portugal, nas primei-  
 ras naos que partissem, & que en-  
 tretanto estiuesse preso sobre sua  
 menagem na fortaleza de Goa, &  
 que Pero coresma perdesse ha ca-  
 pitania da nao, & fosse degrada-  
 do pera Portugal: isto porq̃ nam  
 descobrira a Afonso dalbuquerque  
 a tençam de Diogo mendez,  
 posto que não quis ir com elle,  
 nem pera isso mandou defamar-  
 rar a sua nao, que em quanto não  
 fosse pera Portugal estiuesse preso  
 em Goa, & q̃ Hieronymo çerniche  
 por ser ho que mais mouera Dio-  
 go mendez a este feito, & se de-  
 fendera has bombardadas das ga-  
 lés, &



lés, & bateis que Afonso dalbuquerque mandara pera hos fazerem tornar, que fosse degolado, & hos pilotos, & mestres das naos enforcados, dos quaes hos primeiros, forão ho piloto da nao de Balthesar da sylua (que ficara doente é Cananor,) & ho mestre da nao de Hieronymo çerniche, hos q̃es ambos enforçarão nas vergas das mesmas naos em que cometerão ho delicto. Isto pos muito espanto a hos embaixadores, que ainda ahi estauão, que sabendo ha causa, louuarão muito ho q̃ Afonso dalbuquerque fazia, cõ tudo por interçessam de homẽs fidalgos, hos embaixadores del Rei de Narvinga, & de Cambaia, lhe pedirão has vidas dos outros mestres, & pilotos que ja leuauam a padeçer, que lhes concedeo mudando ha penna da morte em degredo pera outras naos, & hauendo respeito a Hieronymo çerniche ser estrangeiro, lhe reuogou depois ha sentença em degredo pera Portugal, & deu ha capitania da nao de Diogo mendez de Vascogonçelos a Fernão perez dandrade, que ha tomou, com sobrisso ter muitos comprimentos com ho mesmo Diogo mendez, & ha de Hieronymo çerniche deu a dom loão de lima, & a de Pero corefma a Gaspar de paiua, & ha de Balthesar da sylua, por elle estar ainda doente em Cananor, a laimes teixeira. Ho que assi feito, começou de despedir hos embai

xadores, dandolhes ha reposta, q̃ a suas embaixadas conuinha, & a cada hum joias, & outras cousas, segundo ha qualidade do Rei, ou senhor, per cujo mandado vierão: hos quaes todos se partiram delle mui contentes, louuando sua prudência, & modo que

a sem carguo

cumpri-

am.

ẽ

### Capit. xvii. De quomo

MO AFÓSO DALBUQUERQUE partio d̃ Goa pera ho mar de Arabaia, & por caso de lhe ho tempo nam seruir arribou, & se foi com ha mesma armada caminho de Malaca, & do que lhe aconteceu attẽ lá chegar.



SENTADAS TODAS as cousas q̃ cumprião aho a sossego segurança, & ordẽ do gouerno da ilha & çidade de Goa, deixando Afonso dalbuquerque nella quatroçẽtos Portugueses, em que entrãõ oitenta de cauallo, & por capitão Rodrigo rabello de castelbranco, Alcaide mór Francisco pantoja, & feitor Francisco coruinel, scriuães loão teixeira, filho de loão paçanha, natural de Alanquer, & Viçente da costa,

E 2

& has



## Terçeira parte da Chronica

& has tanadarias arrendadas per çinquenta, & dous mil pardaos forros pera elRei, a hum Gentio, per nome Melrrao, irmão delRei de Onor, aquem, pera has defender deu ha capitania de çinquo mil homēs da terra, se fez á véla caminho do mar de Arabia no fim do mes de Março, de Mil, & quinhentos, & onze, a buscar hos Rumes, & pera fazer hũa fortaleza é Adé, & outra na ilha d̄ Camarão, q̄he no começo do estreito do mesmo mar, por lho elRei assi ter scripto. Ha armada era de xxiiij vélas, entre naos, galeões, nauios dalto bordo, galés, & galleotas, de que hos capitães eram, dom loão de lima, Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, Iaimes teixeira, Sebastião de miranda, Aires pereira, George nunez de leão, Dinis fernandez de mello, Pero dalpoé, Simão dádrade, Antonio dábreu, Nuno vaz de castelbranco, Duarte da sylua, Simão martiz caldeira Afonso pessoa, Simão afonso bisagudo, Fráçisco ferrão, George botelho, Pero dafonsequa de crasto, Simão velho de soure, Mendafonso de Táger, & Antonio de sã. Ha qual armada dous dias depois q̄ partio de Goa, querendo dobrar hos baixos de Padua lhe deu hum tēporal por dauante, com ho mar tão grosso que se poserão aho pairo, & por dizerem hos pilotos q̄ aq̄lle vento era gēral, Afonso dalbuquerque se tornou a Goa, õde

teue conselho sobresta viagem, & foi assentado, que pois selhe passua ho tempo, que deuia de ir sobre Malaca pois ho tinha pera isso assazoadado, pelo que se fez logo á vela pera Cochim, dõde tomou sua derrota pera Malaca, deixãdo alli Pero dafõsequa de crasto, Mē dafonso, Simão velho, Antonio d̄ sã com outras naos, de q̄ deu ha capitania a Emanuel de laçerda, pera que na entrada do mes Dagoſto fosse correr ha costa de Calecut, & dahi a Goa, onde deixou por capitão do mar Duarte d̄ melo de Serpa. Partido Afonso dalbuquerque com xix velas, & oitocentos Portugueses, & seis çetos Malabares frēcheiros, & adargueiros, antes de ter passada a ilha de Zeiland, tēdo já tomada hũa nao de Cambaia, lhe deu hum tempo ral com que se perdeo hagale de Simão martiz, sem se della salvar mais que ha gente, & hum tiro de artelharia. Acabada ha tormenta, seguindo sua viagē tomou outra nao de Cambaia que iha pa Malaca, & da parajem donde se esta tomou atte a ilha de Çamatra tomou outras tres de Cambaia, que tambem ihão pera Malaca, todas carregadas de muita, & rica roupa: Ho primeiro porto a que chegou foi ho de Pedir, q̄he na mesma Ilha, onde lhe elRei mandou noue Portugueses, dos que ficaram em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quaes hum era loão viegas,



Ioão viegas, que lhe contou quomo algũs dias depois da partida de Diogo lopez de sequeira, elRei de Malaca mandara fazer justiça do Bendará, polo querer mattar a elle, & se lhe queret auantar com ho Regno, & que Nahodabeguea, Xabandar dos Gentios, que fora ho que fezera leuantar Malaca contra hos nossos, por ser culpado na mesma treição fogira pera Paçem. Depois d'Afonso dalbuquerque ter assentadas pazes, & amizade com elRei de Pedir, se partio per a cidade de Paçem, onde esteue algũs dias cõ speranza de hauer á mão Nahodabeguea, por lho elRei assi ter prometido, mas tudo foram enganos, porque elRei de Paçem ho deixou ir secretamente pera Malaca a dar nouas a elRei da vinda de Afonso dalbuquerque, & ver se por aluisaras do auiso se podia reconciliar com elle. Nestes dias que Afonso dalbuquerque esteue em Paçem assentou pazes cõ elRei, ho que acabado se fez á vela, & tanto auante quomo a ilha Poluereira, vespora de sam Ioão Baptista houueram vista de hum jungo, que seria de sette çentos toneis, ho qual abalroaram sem ho poderem entrar, com tudo ás bombardadas lhe mattaram quarenta homẽs de trezentos q' erão, mas porem hos do jungo fezerão de supito hum fogo de azeite mineral, que faz mui grande labar-

reda, & nam queima quasi nada, ho que hos nossos vendo, com medo do fogo nam saltar nos seus nauios se alargaram, & hos do jungo depois d'elles idos apagaram ho fogo, & foram surgir hũ pouco a diante donde fora a pelleja, ho que tambem ha nossa frota fez muito perto d'elle. Estando assi surtos appareço hum nauio da terra, aque chamam Pangueiahoa, que nauegam a remos & á vela, & sam muito ligeiros, ho qual Afonso dalbuquerque mandou a Nuno vaz, & a Aires pereira que ho fossem tomar com hos bateis, & lho trouxessem a bordo, mas hos marinheiros do nauio vendo que hos nossos lhe chegauam se lançaram aho mar, ficando nelle Nahodabeguea cõ algũs seus criados, que sua má vettura alli trouxera, hos quaes se defenderam atte hos mattarem a todos, & Nahodabeguea cair de cansado com ficarem feridos todos hos nossos que entraram no nauio, que em chegando a elle, depois de cair lhe viram ho corpo todo atassalhado das feridas que lhe deram semdellas sair nenhum sangue, mas em ho despojando dos vestidos, dalgũas peças douro que trazia sobre si, lhe tiraram do braço hũa manilha em que andaua hum osso, que he de hũas alimarias que ha no Regno de Siam, que se chamão Cabis, aho q' em lhe tirando esta manilha se



### Terçeira parte da Chronica

Vazou todo ho sangue, & morreo  
ſupitamente: ha virtude daquel-  
le offo, ſegundo depois dixeram  
a Afonso dalbuquerque, he de  
quem ho traz nam lhe poder ſair  
nenhum ſangue do corpo, por  
muitas feridas que lhe dem. Es-  
tando aſſi hos noſſos ſurtos apa-  
reço outro junguo que iha de  
Zeiland, & Choromandel pera  
Malaca, carregado de roupa, que  
valia mais de çento, & çinquo-  
éta mil cruzados, aho qual Afon-  
ſo dalbuquerque mandou Nuno  
vaz, Sebaſtião de miranda, & Si-  
mão afonso nos ſeus nauios que  
ho fezerão amainar, ſem ſe defen-  
der, porque eram todos merca-  
dores. Depois deſte jungo toma-  
ram outro que vinha de Malaca,  
em que ſe ſómente acharão mer-  
cadorias que po diam valer trinta  
mil cruzados, por quanto ho ou-  
ro que era grande ſomma ſalua-  
rão hos mercadores no batel do  
jungo em que ſe acolheram a ter-  
ra, dos que ficaram nelle ſoube  
Afonſo dalbuquerque nouas de  
Rui daraujo, & dos outros Por-  
tugueſes que eſtauam em Mala-  
ca. Ho jungo grande de que ſe  
hos noſſos alarguaram por caſo  
do fogo arteſiãl, & a que poſe-  
ram nome ho brauo, por quam-  
bem ſe defédera, eſteue duas noi-  
tes, & hum dia, ſurto no lugar on-  
de lançara ancora, & aho ſeguin-  
te quaſi has dez horas do dia ſai-  
ram delle dous homés no parao,  
& ſe vieram direitos à nao de A-

fonſo dalbuquerque, á qual ſobi-  
ram com ſeguro, & lhe dixeram  
que aquelle jũgo nam era ha pre-  
ſa que elle deuia buscar, por nelle  
nam hauer outras mercadorias,  
que armas, & homés nobres, ſol-  
dados que acompanhauam Sol-  
tão zeinal, Rei deſterrado de Pa-  
çem, que iha pedir ſocorro a hos  
ſenhores da ilha da laoa, pera ho  
reſtituirem na poſſe do Regno,  
que per direito lhe pertença, ho  
qual Soltão zeinal conſyderando  
que aquella armada era de hum  
tam poderoso Rei, quomo el Rei  
de Portugal, & que elle vinha  
nella, de quem ho meſmo Rei  
confiara tamanha couſa, quomo  
era ha gouernança da India, que  
queria ſer ſeu amigo, & aſſentar  
com elle pazes. Com eſte recado  
foi Afonso dalbuquerque muito  
ledo, & mandou logo viſitar Sol-  
tão zeinal, per Fernão perez dan-  
drade, fazendolhe muitos offere-  
cimentos, deſculpandolhe, que ſe  
ſoubera que elle vinha naquelle  
jungo que ho nam mandara co-  
metter. Soltão zeinal fez muita  
honrra, & agasalhado a Fernam  
perez, reſpondendo que logo fo-  
ra viſitar Afonso dalbuquerque á  
ſua nao, ſe lho nam eſtoruara ha  
má diſpoſiçã que nelle via, que  
lhe rogauaq ho tiueſſe por muito  
ſeu amigo, & que aſſi ho acharia  
quãdo diſſo quiſeſſe ver ha expe-  
riença. Afonso dalbuquerque deſe-  
joſo d̄ tamanha hõrra quomo era  
reſtituir aquelle Rei e ſeu Regno  
ho



ho foi visitar aho jungo, & depois de muitas praticas, assentaram pazes, & amizade, do que se logo fizeram contrattos assinados, & asselados por elles, em que Soltão zeinal prometeo que restituindo ho Afonso dalbuquerque no Regno, de ficar vassallo dos Reis de Portugal, & lhes pagar has pareas & tributo que hos vassallos acostumão pagar a seus senhores, segundo a qualidade, & poder de seus Regnos, prouinças, & estados. Isto assentado Afonso dalbuquerque se tornou á sua nao, & aho outro dia, levando em sua companhia Soltão zeinal, se fez á vela pera Malaca, õde chegou aho primeiro de Iulho, do año de M.D.XI & foi surgir entre muitas naos, & jungos de diuersas nações, junto de hũa ilha que está a tiro de bõbarda da cidade: hos quaes temedosse dos nossos se alargaram, cada hum ho mais que pode da nossa armada, vigiãdosse quomo homens que sperauam de ser comettidos, ho que Afonso dalbuquerque entendendo, mandou dizer a algũs officiaes da cidade (q̃ logo verá a bordo saber q̃ gente era) q̃ da sua parte podiã dizer a hos senhores daq̃llas naos, & jungos q̃ estiuessẽ seguros, porque elle vinha de paz pera quem ha quisesse, & tambem de guerra se lha alguem quisesse fazer, ho que sabido pelas naos, ho vieram logo visitar cinco capitães de cinco jungos da China, dos quaes sou-

be que elRei tinha nouas de sua vinda hãua ja dias, & quomo ho fõubera ajuntara muita gente, ha qual tinha na cidade, & aho redor pelas aldeas, & que segundo seu parecer elle estaua determinado de querer com elle antes guerra que paz, pera ho que mãdara embargar muitas das naos, & jungos dos que alli estauam, pera se delles seruir, offereçendosse a Afonso dalbuquerque se com elle teuesse guerra, por delle terem muitos agrauos, por caso dos grãdes roubos que lhes em suas mercadorias mandaua fazer, & tyrãnias que com elles vsaua, ho que lhe elle muito agradeço, & deu credito aho que lhe dixeram, por que bem sabia ha amizade que outros capitães Chins teueram com Dioguo lopez de sequeira quando alli viera ter, & hos auisos que lhe dauam acerca do q̃ lhe cumpria, hos quaes capitães çearam aquella noite com Afonso dalbuquerque, & foram muibem festejados aho modo de Flandes, & Alemanha, no que

elles tem, & guardam hos

costumes, quomo se

fõsem das mes-

mas pro-

uinçias.

as.

¶

E 4.º Capitulo



## Terçeira parte da Chronica

**C**apitu. xviii. De quomo Afonso dalbuquerque depois de ter bem entendidas has manhas, & dissimulações del Rei Mahamed de Malaca deu na cidade, & do que fez atte se recolher á frota.



**H**O OUTRO DIA pela manhã mandou el Rei visitar Afonso dalbuquerque cõ grãdes desculpas, do que naquella sua cidade aconteçera a Diogo lopez de sequeira, dizêdo que tudo fora feito sem ho elle saber, & que por isso mandara matar ho Bendará, que se vinha pera com elle ter paz, & amizade, q̃ isso era ho que desejava. Afonso dalbuquerque respõdeo aho messageiro, dissimulando cõ ha morte do Bendará, ha qual sabia que fora por outra causa, que quanto á paz se ha el Rei quisesse que de boa vontade cõsentiria nella, mas que antes que se nisso fallasse lhe hauia de mandar Rui daraujo, & hos outros Christãos que alli ficaram, com toda ha fazenda q̃ lhe elle mesmo mandara tomar, & q̃ feita esta entrega se trattaria ho demais. A este recado respondeo el Rei, que hos Christãos eram espalhados pela prouinçia, & feitos algũs delles Mouros, que hos que ainda fossem Christãos mandaria buscar, & lhos entregaria, q̃ qua-

to ha fazenda, allem de ser pouca, ha mais fora roubada, & ha outra elle ha mandara dar a hos Christãos pera suas mantenças, pela q̃l rezão se não deuia de fallar nisso, pois nam era obrigado a satisfazer ho que não tomara, nem mandara tomar, nem despendera. Andando assi estes recados per meo de Ninachatu Gento, amigo dos nossos, reçebeo Afonso dalbuquerque hũa carta de Rui daraujo, em que dezia q̃ has dilaciones q̃ el Rei com elle vsaua erãõ pera se fortalecer, & ho lançar daquelle porto ou lhe tomar ha armada, ou ha queimar, & que assi hos Mouros d̃ Cambaia, quomo hos Malaios lhe aconselhauãõ que per nenhũ modo fezesse com elle paz, prometdolhe todos suas fazendas, & pessoas, & que com algũas armas que ajuntara, & lhe estes derãõ terra na cidade mais de oito mil tiros de fogo, entre espingardões, & bombardar, das quaes lhe derãõ hos de Cambaia quarenta de metal, que ho auisaua, que posto q̃ fezesse pazes, se não fiasse delle, porque era mau homem, cheo de enganos, & muito imigo dos Christãos, pedindolhe que de qualq̃r modo que fosse trabalhasse de hõtirar daquelle captiueiro com hos que com elle estauãõ: Afonso dalbuquerque lhe respondeo q̃ faria tudo ho que nelle fosse, pelo que quis dissimular algũs dias cõ hos enganos del Rei, no que se passou tanto tempo, que a Soltão zeinal pareceo



pareço que Afonso dalbuquerque nam oufaua de cometter ha çidade, & medroso que lhe queimasse ha frota, se foi de noite secretamente pera elRei, com ha mór parte da gente que com elle vinha, do que Afonso dalbuquerque teue muito desgosto, & mandou logo a Fernão perez dádrade com dez capitães que fosse poer fogo a algũas das casas que estauão metidas naugoa, & a tres naos de Cãbaia que estauão junto dellas, ho que elles fezerão, posto que achassem muita resistencia nos inimigos. ElRei quomo soube q̄ punham fogo á çidade, na mesma hora mandou Rui daraujo a Afonso dalbuquerque com outros, pendindolhe que mandasse apagar ho fogo que não queria cõ elle senão paz, & amizade, ho que Afonso dalbuquerque mandou logo fazer, mas nam ho das naos de Cãbaia, porque estas deixou queimar sem se dellas saluar cousa nenhũa. Rui daraujo em chegando dixeu a Afonso dalbuquerque q̄ se nam fiasse das palauras delRei, porque elle speraua pelo seu Lafamane, que he officio de almirante, ho q̄l trazia hũa frota de muitos nauios bêarmados cõ muita gẽte d̄ guerra, com ha qual, & com ha q̄ tinha na çidade speraua de ho desbaratar, Afonso dalbuquerque, posto que lhe Rui daraujo isto dixesse, desimulou com elRei, pera que se se a guerra começasse ser elle sem culpa disso: com tudo por ter menos

q̄ fazer mandou tirar dous jũgos dos Chins do lugar onde hos elRei mādara poer, pera guarda da çidade, & hos entregou a seus donos, dizédolhes, & assi a todos da sua naçam, q̄ elles estauam em sua liberdade pera fazerem ho q̄ quisessem, mas q̄ lhes pedia que se nam fossem atte veré ho q̄ passaua em Malaca, pera disso leuaré nouas a sua terra: ho q̄ elles fezerão offereçendosse pera ho seruirem em tudo ho que lhe delles fosse necessário. Quomo Rui daraujo foi na frota, Afonso dalbuquerque mandou logo dizer a elRei que pois lhe mandara hos Chistãos que agora queria trattar com elle pazes, das quaes ho primeiro capitulo, seria darlhe lugar na çidade pera fazer hũa fortaleza, onde hos Portugueses estiuessem seguros dos da terra: elRei lhe respondeo que era disso contente, q̄ lhe mandaria mostrar todá çidade pera nella ha fazer, no lugar q̄ lhe mais aprouesse. Esta resposta foi com tantas outras abastanças, que logo se tomou suspeita q̄ tudo hauião de ser enganos, quomo se achou por experiencia, porque elRei nam speraua mais que ho dia em que hauia dentrar ho seu almirante, pera cada hum per sua banda, darem na frota, & ha desbaratarem, & queimarem, sobelo qual recado respondeo Afonso dalbuquerque a elRei que mandaria a terra algũs capitães, pera assentaré ho lugar em q̄ se hauia de



## Terçeira parte da Chronica

de fazer ha fortaleza, aho q̄ elRei lhe não respondeo mais, pelo que Afonso dalbuquerque com parecer dos capitães, & homês fidalgos determinou de mādardar hū rebate na çidade, pera ver que gente acudia, & onde, & a ordem, & modo que elRei tinha pera a defender, & de que lugar fazia mais fundamento. Este se vio manifestamente que era ha ponte, & hūa mesquita que estava jūto della, pela qual parte determinou Afonso dalbuquerque dentrar ha çidade, posto q̄ contra parecer dos Chis, que vendo quāo pouca gente ha nossa era, & sabēdo quanta hauia na çidade, aconselhauāo a Afonso dalbuquerque q̄ ha não comettesse, mas q̄ á fome ha tomasse, porq̄ se nam mantinhāo senāo do que lhe vinha defora, hoque lhes agardeço, dizendolhes que nisso lhe queria mostrar ho bom modo q̄ hos Portugueses tinham na guerra, pedindolhes que se nã fossem, ho que ouuindo (ainda que espātados de verem nos nossos tanto esforço) elles quomo caualleiros se offereçeram a Afonso dalbuquerque, pera serem com elle naq̄lle feito, do que se excusou, dizendolhes que hos casos da guerra erāo inçertos, & que se nam ganhasse ha çidade, que ficariāo elles malquistos delRei, & dos da terra, do que depois poderia recreçer dāno a todos de sua naçam, & logo aho outro dia que era vesperado Apostolo Sanctiago, em que ti

nha deuaçam, aballou contra ha çidade em amanheçendo, com ha galé, & fusta, & bateis das naos, & algūs outros barcos, hos quaes todos em chegando ha praia desembarcaram por debaixo de muitos tiros de bombardas, espingardas, & frechadas que chouiāo sobreles: desembarcados fizeram dous esquadrões, quomo estava ordenado, de hum dos quaes era capitāo dom loāo de lima, & cō elle Fernāo perez dandrade, Gaspar d̄ paiua, laines teixeira, Fernāo gomez de lemos, Vasco fernandez ceutinho, & Sebastião de mirāda. Estes, & outros desembarcarāo no cabo da pôte, onde estava ha mesquita, & casas delRei, & Afonso dalbuquerque com ha Bandeira Real no outro, da banda da mór pouoaçam da çidade, & com elle Duarte da sylua, Simāo dādrade, George nunez de leão, Aires pereira, loāo d̄ souza, Antonio dābreu, Pero dalpoem, Dinis fernandez d̄ mello, Simāo martiz caldeira, Simāo afonso bisagudo, Nuno vaz de castel branco, & outros, & hos Malabares adargueiros, & frecheiros, hos quaes dous esquadrões, cada hum em sua ordem, quomo se assentara em conselho, a som de tróbetas encaminharam pera cada hūa das partes da ponte attechegarem ás tranqueiras, q̄ de hūa banda, & da outra estauam feitas: mas isto nam foi sem muito perigo, porq̄ antes de là chegarem, & depois hos imigos hos trattauam mal,



mal, com todo genero d' tiros. Ha primeira tranqueira q se ganhou foi pela banda da pouoçam grande da cidade, por Afonso dalbuqr que levar mais companhia q hos que combatiam da banda da mesquita, q logo, posto que cõ muito trabalho, fez recolher hos imigos perá boca de hũa das ruas principais, onde se tiueram a hos botes, defendendosse mui esforçadamẽte. Ho primeiro q subio esta tranqueira, & ha entrou foi Simão d' Andrade, & quãto a de dom loão de lima, elle com hos que com elle ihão entraram per força ha outra tranqueira da banda da mesquita, levando hos imigos diante de sim, atte darem com elRei, que vinha sobre hũ Elephante posto em hum castello com algũs dos continuos de sua casa. Allé deste Elephãte havia outros ajaezados do mesmo modo, todos com espadas atadas nos dentes, ha feroçidade dos quaes pos tanto espanto em algũs dos nossos, que de medo se começaram a retirar, mas Fernam gomez de lemos, & Vasco fernandez coutinho se deixarã estar quedos, & em ho Elephante delRei chegando lhe deram lugar, ficãdo cada hum de sua ilharga, & ho feriram com has lanças tanto á vôtade que começou logo de desatinar, cõ ho qual desacordo tomou com ha tromba ho que ho gouernaua, & ho lançou no chão, & pisou a hos pés, começando com ha dor das feridas, & muito sangue q

se lhe iha a desfaiar: ho que vêdo elRei se lançou do castello, & ho Elephante voltou pera tras, & foi dar nos outros Elephantes tã desatinado, com ha dor da morte, q hos desbaratou todos, & fez voltar pera tras, sem mais quererem per nenhum modo tornar á batalha, por muito que lho rogassem hos q hos regiam: depois delRei ser no chão, com ha muita gente que lhe acudio se começou hũa braua peleja entrelles, & hos nossos, na qual deram a elRei hũa lâçada em hũa mão, pelo que se saihio logo secretamente da pelleja, & se foi pera hos seus paços. Hos que ficarão na batalha, pellejauã tam esforçadamente q se hos Portugueses lhe tocavam bem cõ ho ferro, ho mesmo fazião elles sem nenhum receo em quanto cuidarão que elRei andaua entrelles, mas quomo souberão que era fogado começaram da floxar, retirãdosse pera hum outeiro em q estauam hos paços delRei, & alli se fizeram em corpo: ho que dom loão de lima vendo, & ho arroido que iha da outra bãda onde Afonso dalbuquerque estaua cercado dos imigos, deixãdo parte da sua gente na boca da ponte pera ha guardarem, deu nos que estauam nella com tanto impeto, que hos que alli nam morrerão, com medo da morte se lançaram no rio, onde hos marinheiros que estauã nos bateis mattarão hos mais delles. Afonso dalbuquerque depois

de dom



## Terceira parte da Chronica

De dom loão de lima chegar a hos  
imigos, ficou defaliuado do mui-  
to aperto em que estaua, pelo que  
fazendo tocar has trombetas re-  
meteo a hũ grande esquadrão de  
soldados que estauão na boca de  
hũa das prinçipaes ruas da quella  
banda da çidade, hos quaes se de-  
fendião com muito esforço, mas  
em fim forão constrãgidos de dei-  
xar ha rua, & se meter per outras  
mais estreitas que vinham dar na  
quella. Despejada assi ha pôte de  
terminou Afonso dalbuquerque  
de se fazer forte nella, pera onde  
se logo recolheo, & mandou fazer  
hũa tranqueira em que pos algũ  
artelharia, com que varejava toda  
aquella rua grande, de que deu a  
guarda a Nuno vaz de castelbrã-  
co, & a George nunez d leão: mas  
posto que quisesse logo fazer ou-  
tra tranqueira da outra banda da  
ponte que vai pera ha mesquita,  
& paços delRei, nam pode, por  
lhos imigos resistirem mui braua  
mête. Esta pelleja durou atte ho-  
ras do meo dia, andãdo ja hos nos-  
sos tam cãfados, que determinou  
Afonso dalbuquerque de se reco-  
lher á frota, pera depois tornar so  
bela çidade, melhor aperçebido  
do que então viera: com tudo an-  
tes que se saisse da ponte mandou  
poer fogo ás casas, que dambalas  
bandas estauão junto della, de q̃  
has mais, por serẽ cubertas dolla  
arderam, & parte dos paços del-  
Rei, & da mesquita, no que se pas-  
sou este dia, atte horas de sol pos-

to, em que se recolherão á frota,  
leuando çinquenta, & duas bó-  
baldas de metal, & ferro, que es-  
tauão nas estanças da ponte, &  
algũ outro despojo que tomaram  
pelas casas da çidade, a que então  
poderã chegar: dos imigos morre-  
ram neste dia muitos, quomo se  
depois soube, & dos nossos treze,  
& foram feridos mais de setenta:  
neste dia fogiram da çidade mui-  
tos mercadores, & outras pessoas,  
& ho mesmo fez elRei de Pam, q̃  
então alli viera casar com hũa fi-  
lha delRei de Malaca.

**C**apitu. xix. De quo-  
MO AFOSO DALBUQUER-  
que recebeo Vtetimutaraja em  
sua amizade, & mandou hum  
mefageiro a elRei de Siam, &  
tornou sobre Malaca, & ha ga-  
nhou per força, & dos embai-  
xadores que lhe depois man-  
daram algũs Reis daq̃llas pro-  
uinçias, pedindolhe paz, & a-  
mizade.



**N**TRE OUTROS  
mercadores laos, q̃  
eram hos mais pode-  
rosos que hauia ne-  
sta çidade, ho prin-  
cipal, & de mór tratto era Vtetimutaraja, ho qual vendo ho que  
Afonso dalbuquerque fezera ho  
dia q̃ cometteo ha çidade, temen-  
dosse que ha ganhasse, quis asse-  
gurar seu partido, mandando ho  
visitar



visitar com presentes, pedindolhe q̄ho quiseffe ter no conto dos amigos, com ho que elle foi mui ledo, porque este mercador podia tanto na çidade que lhe hauia el-Rei medo, & lhe dera por isso hũ arrabalde que se chama Vpi, em q̄ viuia com mais de seis mil escravos seus captiuos casados, afora outros solteiros. Afonso dalbuqr que quomo recebeu este recado ho mandou logo visitar com outros presentes, dandolhe seguro pera elle, & pera todas as naos da Iaoa que estauão no porto. Hos capitães dos jũgos da China por se lhes passar ho tempo da nauegaçam pedirão licença a Afonso dalbuquerque, ha qual lhes deu, & mantimentos que lhe pedirão, pelos não poderem hauer da çidade, & porque hũ delles per nome Pulata, hauia dir á çidade de Sião, lhe rogou que leuasse consigo hũ Portugues daquelles q̄ estierão captiuos com Rui daraujo per nome Duarte fernandez, que sabia ha lingua Malaia, per que mandaua visitar elRei de Sião, dádolhe conta do que tinha feito em Malaca, offereçendolhe, pera naquella çidade (que speraua em Deos ganhar mui cedo) recolher todos os Siames que alli quiseffe vir viuer, pelo q̄l messageiro lhe mandou hũa spada guarneçida douro esmaltado, com suas çintas do mesmo jaez. ElRei de Malaca depois que se Afonso dalbuquerque recolheo da póte pera ha fro-

ta, mandou de nouo fazer nella outras tranqueiras mais fortes q̄ has primeiras, & pelas estâcias assentar muita artelharía, & na rua que vai da ponte pera ha pouoaçam grande da çidade mandou fazer hũa tranqueira, em que pos muito mais artelharía, & nos lugares onde lhe parecia que ha nossa gente poderia desembarcar, mandou lançar muitos abrolhos daço eruados, do que tudo ho Gento Ninachetu auisaua Afonso dalbuquerque: & porque ho que lhe mais importaua era ganhar ha ponte, tomou pera isso ho jungo que fora de Soldão zeinal, por ser grande, & alteroso, de que deu ha capitania a Antonio dábreu, no qual jungo mandou fazer arrombadas muito fortes, & poer muita artelharía, & outras munições de guerra, & meter muitos mantimentos, & porque era tamanho q̄ não podia chegar á ponte se nam de prea mar com agoas viuas, lhe foi forçado sperar algũs dias, nos quaes hos inimigos, depois de ho jũgo estar ja perto da ponte, ho vierão cometer muitas vezes, có balsas de fogo, has quaes hos nossos desuiaram dos bateis, có arpeos, de maneira que nenhũa dellas chegaua ao jungo, ho qual pouco a pouco, assi quomo has agoas ihão creçendo, ihão alando pera a ponte, a pesar dos da çidade, que de noite, & de dia não fazião outra cousa que descarregar tiros de fogo nelles, & sendo ja perto da pó-



## Terceira parte da Chronica

te derão a Antonio dábreu hũa espingardada nas queixadas, que lhas passou de hũa bāda á outra: ho que sabendo Afonso dalbuqr que mandou pera ho jungo Dinis fernandez de mello, & Pero dalpoem, pera nelle ficaré em seu lugar, ho que elle não quis cōsentir, dizendo que ainda tinha pés pera andar, & mãos pera pellejar, & lingua pera fallar, & siso pa reger, & esforço pera mandar ainda, que fosse da cama, que é quanto teuesse vida não hauia ningué de mandar no jungo. Aho outro dia que eraha cabeça daugoa, dez Dagoſto de M. D. XI, foi ho jūgo abalrroar ha pôte, duas horas ante manhã, & Afonso dalbuquerq cometter ha çidade, leuando consigo hos Malabares que trouxera da India, no que em tudo houue grande resistencia por parte dos imigos, assi dos q̄ estauā na pôte, quomo nas tranqueiras, em que mattarão algūs dos nossos, & ferirão mais de oitenta: com tudo ha ponte foi ganhada dos que ihão no jungo, & has tranqueiras dos que sairão em terra, dos q̄es, quomo iha ordenado, Dinis fernandez de mello, Georgenunez de leão, Nuno vaz de castelbranco, & Iaimes teixeira com ha gente q̄ pera isso leuauão, depois de ganhada ha tranqueira que iha pera hos paços delRei, se forá contra ha mesquita, & dos que desembarcarão da outra banda mandou Afonso dalbuquerque hum esquadram

contra ha tráqueira, com q̄ elRei mandara atraueſſar ha rua q̄ vai da ponte pera ha pouoação grande, ha qual hos imigos, depois de ha defenderem hum bom pedaço deixaram, retrahendosse p outras ruas. Ho que feito, pondo Afonso dalbuquerque boa guarda nella se foi perá ponte (que de todo ja tinha despejada Antonio dá breu) embusca dos que forão cometter ha mesquita, onde hos imigos de muito apressados delles nam entrarā, de modo que foi tomada sem se nella achar pessoa q̄ ha podesse defender. ElRei sabendo quomo ha tranqueira da banpa da mesquita era étrada, veo sobre hũ Elephante acudir a hos seus, mas vendo hos vir desbaratados se tornou pera hos paços, cō mais de tres mil soldados que cōsigo trazia: ho qual Dinis fernandez, & hos outros daquella companhia não quiserā seguir, por verem quam pouca gente tinham é comparação da com que se elRei recolhia. Afonso dalbuquerque nam fez mais que entrar na mesquita, & encomendar ha guarda della a hos que ha ganharam, & dalli se tornou logo à ponte, ôde ja achou muitas das munições q̄ mandara leuar no jungo pera ha fortalecer, com que, & com pipas cheas de terra mādou no mesmo dia fazer duas tranqueiras nos cabos da ponte, em que pos artelharia, & outras munições d̄ guerra. Neste tēpo com algũa artelharia & espin-



& espingardões que hos imigos tinham sobelos terrados da banda da pouoçam grande fazião muito mal a hos nossos. Ho que vendo Afonso dalbuquerque, mandou dom João de lima, Simão d'ádrade, Fernão perez d'ádrade, Gaspar de pavia, Perod'alpoem, Aires pereira, Simão afonso, & Simão martiz repartindo hos em dous esquadrões, q̄ fossem per duas ruas das principaes, & nam dessem vida a pessoa nenhũa, hos quaes aho entrar das ruas acharam algũa resistência: mas hos imigos quomo homês que vião que ho sobre que se mais hauia de pelejar era ja perdido, se somiram per outras ruas, ficando muitos delles mortos nellas, & muito mais do popular, así homês quomo molheres, & mininos, que foram tãtos que corria ho sangue pelas ruas. Tornados hos dos esquadrões, Afonso dalbuquerque mādou tomar duas casas grandes, que estauã jũto da ponte da banda da pouoçam grande, em que mādou poer artelharia nos terrados, & outras munições, & gente, com cada hũ seu capitão, pera dalli varejarem ha çidade com ha artelharia: allé disto mandou entrar pera d'etro da ponte algũs bateis, artilhados, em que pos em cada hum seu capitão, pera guardarem ho rio, no que se passou este dia, & logo no seguinte pela manhã foi Afonso dalbuquerque cometter hos paços delRei, mas nem ho achou a

elle, nem ho grande thesouro que nelles tinha, porq̄ nam passou toda aquella noite em outra cousa senam em fazer levar pera ho sertão tudo ho que nos paços hauia de preço, & elle cõ todas suas molheres, filhos, casa, & gente, se partio ante manhã tam cedo, q̄ quando Afonso dalbuquerque lá chegou nam hauia ja nos paços cousa de que se podesse fazer conta, do q̄ algũs dos nossos anojados, lhe poteram fogo, sem ho Afonso dalbuquerque saber. Neste mesmo dia lhe veo fallar Vtetimutaraja, & así algũs mercadores Pegũs, pedindolhe que lhes desse licença pera acabarem de carregar suas naos, & seguir sua viagem, ho que lhes concedeo, dizêdolhes q̄ nam queria com ellas, nem com todos os outros mercadores q̄ alli estauão se nam paz, & amizade, se elles nam fezessem per onde merecessem castigo. Algũs dos soldados dos imigos, que ainda ficarã na çidade, que serião mais de seis mil, desenquietaram hos nossos, per espaço de oito, ou noue dias, com rebates, mas foram tambem castigados que houuerã por partido nam tornar mais. Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença a hos nossos que roubassem ha çidade, excepto ha pouoçam de Vtetimutaraja, & has casas dos Pegũs, laos, & Quelins, & has de Ninachetu, que do primeiro dia que ganhara ha ponte adou sempre cõ elle: com tudo

nas



## Terceira parte da Chronica

nas dos Malaios, & Guzarates, se achou tanta fazenda que se a hos nossos souberão guardar, cada hũ delles tornara rico pa suas casas. Morrerão dos inimigos tantos que se não pode bem saber ho numero dos nossos foram muitos feridos, & morrerão mais de oitenta: acharanſſe na çidade mais de tres mil bombardas, entre grandes, & pequenas, de ferro, & metal, entre has quaes havia hũa grossa que el Rei de Calecut, com outras mandara a el Rei de Malaca. Nos almazés del Rei se achou muito cobre, aço, ferro, chumbo, estanho, enxofre, salitre, poluora, armas, & outras munições d guerra, & muita exarçia d naos, ho que se tudo tomou pera el Rei, & do despojo das mercadorias que se tomarão na çidade, couberão à parte del Rei mais de duzentos mil cruzados, afora ho que se roubou, que foi ho mais substancial, porq̃ nenhũa cousa d ouro, nem prata veio a Leilão, nem hos captiuos q̃ foram muitos, onde se viera ho que hos inimigos salvarão da çidade, ho numero da riqueza fora infinito. Ho que feito, pera q̃ hos moradores estrangeiros da çidade ha tornassem a pouoar, & se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque ha governança dos Gentios a Ninachetu, & a dos Mouros a Vtetimutaraja, perahos julgarem, & regerẽ ha çidade per suas leis, & costumes, reseruando appellaçam, & alçada per as justi-

ças dos Reis de Portugal, & así se tornou muita gente desta pera Malaca, salvo hos Malaios, porq̃ a estes mandava fazer guerra, & matar todos onde quer que hos achauão. El Rei se acolheo pa hũ lugar, oito legoas da çidade, que esta aho longo do rio, que se chama Muar, deixando ho cargo da guerra (por elle ser homem velho) aho Príncipe seu filho, ho q̃l, por hos nossos não irem nos bateis, & navios de remo p este rio arriba mandou fazer nelle estacadas. Ho q̃ sabedo Afonso dalbuquerque mandou lá Simão dandrade, Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, Aires pereira, Francisco serrão, George nunez de leão, & Rui daraujo cõ algũs Portugueses, & mil laos q̃ deu Vtetimutaraja, & seis çentos Gentios que deu Ninachetu, & trezentos pegũs que deram hos senhores dos jũgos de Pegũ. Mas sabendo ho Príncipe sua vinda se foi pera onde estaua el Rei seu pai pelo que sem nenhum perigo, nẽ resistencia desfez ha nossa gente has estacadas, & deu no arraial do Príncipe, de que ha mór parte ainda sstaua delongo do rio, onde depois de fogirẽ hos inimigos tomarão sette Elephantes d guerra, com todos seus jaezes, & arreos, & muitas tendas, & outro despojo com q̃ se tornaram pera Afonso dalbuquerque, que ja andava occupado em fazer hũa fortaleza nomeſmo lugar em que estaua ha mesquita, aq̃ pos nome ha famosa pera



pera ho q̄ lhe foi grande ajuda ha  
pedra de muitas sepulturas q̄ alli  
achou de senhores, & outras pes-  
soas daquella prouinçia, & escra-  
uos Malaios que foram delRei,  
hos mais dellescafados, que anda-  
uão fogidos pelos bosques, aque-  
deu seguro pera se tornarem pera  
ha çidade, com ho qual se també  
tornaram algus mercadores que  
andauam com elRei, espalha-  
dos per outras partes, de maneira  
se começou de pouoar de nouo,  
sem quasi se sentir ho estrago que  
nella fora feito. Afonso dalbuqr-  
que entre tantos trabalhos se não  
esqueço de fazer hos officiaes  
Gentios, & Mouros que lhe pare-  
ceram neçessarios, pera governa-  
rem hos moradores daquella çida-  
dade, & porque de todo se soube-  
sse que estaua ha obediencia del-  
Rei de Portugal lhes deu regimẽ-  
to, & ordenaçoes per onde se reger-  
sem, & fez moeda noua de stanho  
de que se acha muito, em minas q̄  
ha no mesmo regno, aque pos no-  
me dinheiros, de q̄ hum vallia do-  
us caxes, que era ha moeda q̄ en-  
tão corria na terra, & outra d̄ dez  
dinheiros aq̄ pos nome soldos, &  
outra de dez soldos aq̄ pos nome  
bastardos. E porque atte entam  
se nam vsaua entre hos Malaios  
moeda douro, nem prata, & serem  
ãtrelles estes dous metaes merca-  
doria q̄ se daua a peso, fez moeda  
de prata de valor de mil reaes, a q̄  
chamauão Malaqueses, & douro  
do mesmo peso a q̄ pos nome Ca-

tholicos, todos cunhados do cun-  
ho, & armas destes regnos, has  
q̄es moedas mādou appregoar cō  
grãde solenidade, & poer pēna, q̄  
do dia do pregão avinte dias não  
corresse mais ha moeda dos Ma-  
laios, sob pēna de perdimento da  
fazēda. Algus dias depois de Afō-  
so dalbuquerq̄ ter tomada Mala-  
ca, vēdo ho Lasamane quomo ha-  
çidade estaua de todo á obediencia  
delRei de Portugal, tēdo por  
noua çerta quomo elrei Maha-  
med morrera de nojo, por se ver  
despossado de hūatão rica joia, &  
ho Príncipe fora desbaratado no  
rio de Muar, & se retirara pa ho  
sertão, mandou recado a Afonso  
dalbuquerq̄, pedindolhe seguro  
pera se vir pera elle, & ho servir cō  
ha armada que tinha, quomo ho  
fezera a elrei Mahamed ja defun-  
to, ho q̄l seguro lhe logo mādou,  
mas estando resuluto em se vir pa  
ha çidade lhe screuerã algus q̄ ho  
nam desejaũo nella, q̄ ho nã feze-  
sse, por saberẽ q̄ ho hauia Afonso  
dalbuquerq̄ de occupar nas cou-  
sas principaes do governo, dizen-  
dolhe q̄ quomo lá fosse ho hauia  
de mādãr mattar, pelo q̄ não ou-  
sou de vir, do q̄ Afonso dalbuqr-  
que foi muito anojado, & ho cas-  
tigo dos q̄ lhe tal screuerã deixou  
paseu tēpo. Duarte fernãdez q̄ A-  
fonso dalbuquerq̄ mādara a elrei  
de Siam depois de ter dada sua e-  
baixada na çidade de Vdia se tor-  
nou, & com elle hū embaixador  
delRei per quem lhe screueo que

F tudo



## Terçeira parte da Chronica

rudo ho que de seu regno lhe cū-  
prisse acharia nelle mui inteiramē  
te, & lhe mandou hum anel com  
hum wuito rico robi, & hum esto  
que douro, & hūa copa douro, cō  
hūa carta delrei dō Emannel, em  
que lhe screuia muitos contenta-  
mentos de ho ver senhor de Ma-  
laca, & de ter por vizinhos seus ca-  
pitães, ahos quaes sempre daria  
todo fauor que lhes delle fosse ne-  
cessario. Pelo mesmo embaixa-  
dor mandou ha mãi delRei Afō-  
so dalbuquerque hūas manilhas  
muito ricas de pedraria, & tres bo-  
çetas douro. Quando este é bai-  
xador chegou a Malaca tinha ja  
Afonso dalbuquerque ha fortaleza  
quasi acabada, & posta nella  
muita artelharia, em tal ordem q̄  
ho embaixador folgou muito de  
hauer, ho qual despedio, dando-  
lhe algūs presentes, quomo a em-  
baixador de hum tamanho Rei  
conuinha: ho qual he tam pode-  
roso que mãtem cōtinuadamen-  
te á sua custa dez, & doze mil Ele-  
phantes, que manda criar pera ha  
guerra, em que traz quando ha tē  
tres, & quatro mil armados, & hos  
outros sam pera seruiço d̄ sua far-  
dajem, com hos quaes, & cō hos  
que trazem seus capitães, & outra  
gente ha sempre no exercito em  
que elle anda, affora cauallos, &  
bufaros, passante de trinta mil E-  
lephānes de seruiço machos, &  
femeas, de que em seus regnos ha  
grandes criações, assi de mansos,  
quomo de brauos, entre hos q̄es

tem elRei hum branco, que se esti-  
ma tanto per todas aquellas pro-  
uinçias, que por esse respeito lhe  
chamão ho Rei do Elephante brá-  
co. Com este embaixador mādou  
Afonso dalbuquerque por embai-  
xadores a elRei Antonio de mi-  
rãda dazeuedo, & Duarte coelho  
bem acompanhados, per quē scre-  
ueo a elRei, & lhe mandou hūas  
couraças de veludo cramesi, & hū  
capaçete, & barbote guarneçidos  
douro, & humarnes darmas bran-  
cas, & hūa adarga danta muito ri-  
ca, metida em hūa funda de broca-  
do, & outras peças de prata laura-  
da de bestiões, & pannos darmar-  
douro, & seda, & hūa bésta muito  
bem obrada, com seu almazem:  
Depois deste embaixador ser em  
Malaca, veo outro de hum rei  
dos da laoa, que he ha mais feroz  
gente de toda ha India, & se esti-  
ma em tanto q̄ nenhūa outra na-  
çam tem em conta. Este Rei sabē-  
do da tomada de Malaca espanta-  
do de hū tamanho feito, quis ter  
amizade cō Afonso dalbuquerq̄,  
mandando lhe seus embaixadores  
cō cartas de crença, & hum presē-  
te de caualleiro, ho q̄l era hūa du-  
zia de lanças, & hū panno cō pri-  
do dalgodão, em que estauão pin-  
tadas todas as batalhas q̄ houuera  
& dous finos grandes cō q̄ tangē  
na guerra, & vinte pequenos de  
musica que se tangem todos pela  
bāda de fora, quomo atabales, &  
tangedores que hos tangião. Pe-  
los quaes embaixadores mādou  
Afonso



Afonso dalbuquerque a este Rei da laoa hum Elephante de guerra dos que tomara em Malaca, & outras peças, fazendolhe per suas cartas muitos offereçimentos: Depois deste veo hum embaixador del Rei de Campar, que fora genro del Rei de Malaca, & outro de hum dos Reis da ilha de Camatra mais vizinho áquella cidade, com recado a Afonso dalbuquerque, quomo ho queria vir visitar em pessoa, & fazerse vassallo del Rei de Portugal, pera ho que lhe deu seguro com que se logo veo a Malaca, onde selhe fez grande recebimento. Ho qual depois de terem assentadas pazes, deu a Afonso dalbuquerque oito fardos de lenho aloes, & aguilas, & dous fardos dazulacre: ho que feito se tornou mui contente pera seu Regno com outros presentes que lhe Afonso dalbuquerque deu, & assi recebeu hũa embaixada del Rei de Pegu, a que respondeo per Rui da cunha: Outros muitos embaixadores lhe vieram, todo ho tempo que esteue em Malaca, assi dos Reis, & senhores do sertão, quomo das ilhas vezinhas, fazendosse hús vassallos, & outros confederados, & amigos del Rei dom Emanuel.

**Capitu. xx.** De quomo MO HO ÇABAIM DALCAM mandou Pulatecão sobela ilha de Goa, & ha entrou, & matou Rodrigo rabello capitão da cidade.



**P**ARTIDO AFONSO dalbuquerque d Goa, logo dahi a poucos dias mandou ho Çabaim dalcam sobelas tanadarias da terra firme Pulatecão com tres mil soldados, & cento, & çinquenta de cavallo, hos mais delles Turcos: ho que sabendo Melrao, & Timoja, que com elle andaua, lhe saíram aho encôtro com quatro mil piães da terra, & quatenta de cauallo, com que ho desbarataram: mas fazendo hos de Pulatecão volta, mattram hũ dos prinçipaes capitães d Melrao, per nome Icarau, q foĩ causa de hos Canarins fogirem, d que hos imigos mattram tantos, que Melrao se acolheo do câpo, ho qual cõ vergonha não quis vir a Goa, & se foi pera el Rei de Narsinga, leuãdo consigo Timoja cõ seguro del Rei, ho qual Timoja dizem que el Rei mandou mattrar. Hauida esta victoria, determinou Pulatecão entrar a ilha, & pera ho melhor poder fazer, mandou muito secretamente trattar com hos Gentios que nella morauam, que se leuantassem contra hos nossos, no que elles nam quiseram consentir, mas an-



## Terceira parte da Chronica

tes por Crisna ho fizeram saber a Rodrigo rabello de castelbranco capitão da cidade, que logo pro-ueo em todos os passos da ilha cõ mais gente, & muitas munições de guerra: mas com quanto hos da ilha nam deram orelhas aho recado de Pulatecão, nem por isso perdeo elle ha speranza de ha poder cobrar, pera ho que se logo fez prestes com muitas jangadas, em que meado Março, hũa noite descoridam, & tempestade, passou á ilha pelos mais dissimulados lugares q̄ pode, & tomou de noite no passo de Naroá duas carauellas, com toda ha artelharía, & gente que nellas estaua, de q̄ ha mór parte morreo por se defender, ho que sabendo hos Tanadares de Benastarim, & Agaçim fogiram perá cidade, & ho mesmo fizeram em amanhecendo hos que guardauão no mar hos outros passos, á qual hora Pulatecão tinha ja dentro na ilha mais de mil, & quinhentos soldados, & porque lhe parecia que hos nossos, por serem poucos não ousaram de ho vir cometer no campo, pera hos poder ha-uer fora, & tomar ha cidade, mandou hum pião da terra sobornado, que fosse muito de pressa quomo de si mesmo dar auiso a Cojequi tanadar, quomo em Goa a velha estauão obra de duzētos Turcos, & que hos da terra vendo quã poucos eram hos tinhã cercados, & lhe pedião que lhes acudisse logo, porq̄ com sua aujda lhes não

escaparia nenhũ. Este Canarí chegou á cidade em amanhecendo, estando Rodrigo rabello prestes pa-  
sair com gente de pé, & de cauallo sperando recado de Diogo fernã dez adail, que tinha mandado cõ cinco de cauallo a descobrir a terra: sobre este recado perguntou Rodrigo rabello a Cojequi q̄ fariam aho que lhe respondeo que não sabia, porq̄ se não fiaua muito do que dezia aquelle Canarim mas Rodrigo rabello quomo homẽ manço animoso, se tomou parecer de pessoa nenhũa, nẽ sperar pelo Adail, abalou cõ fõs trinta, & cinco de cauallo, & duzentos Malabares, & trezentos Canarins da terra. Hos de cauallo conhecidos, afora ho capitão erã Emanuel da cunha, Duarte de mello, Pero quaresma, Antonio correa, Fernã correa, Balthesar da sylua, Mendafonso, Bras bocarro, Sebastião rodriguez, Fernão chanoqua, Emanuel de souza ta-uares, Lopo dábren, Francisco da madureira, Gonçalo rabello, Fernão caldeira, & mestre Afonso sursurgião, aquem Cojequi seguio quomo esforçado caualleiro. Caminhãdo assi todos perá q̄lla parte d̄ Goa a velha, ho Canarim que troxera ho recado falso descobrio a hos outros ha treçam que estaua ordenada, pelo q̄ poucos apoucos hos mais delles se deixaram ficar a tras, sem ho Rodrigo rabello sentir, com ha pressa que leuaua, de maneira que quan-  
do



do chegou a hum cabeço, donde descobrio aquella gente, nã iham com elle mais que treze Naires, Malabares, cabos descoadra. Dalli viram andar em hum campo raso, obra de mil homẽs, acaudelados per cinco de cauallo. Rodrigo rabello depois de repoufarem hum pouco, perguntou aho tanadar Cojequi que deuiã fazer, aho que respondeo, que ho negocio lhe nam contentaua pella gente que via ser muita mais da que lhe ho pião dixera, ho qual alli nã estava, nem nenhum dos que com elle sairam da çidade, q̃ seu cõsel ho era tornarẽsse, com tudo que fezesse ho que lhe parecesse, que alli estava prestes pera ho seguir, & morrer com elle se cumprisse. Acabando Cojequi de dizer ho que lhe parecia, Rodrigo rabello perguntou a hos outros q̃ openião era a sua, aho que nenhũ delles respondeo, do que anojado dixesem mais sperar, auante senhores, qua hoje dara cada hum final de quem he: Emanuel da cunha filho de tristão da cunha lhe respondeo, auante senhor q̃ esse he ho meu parecer. Ho que dito começaram todos a deçer pelo oureiro a baixo: hos quaes depois d̃ serem no campo foram cometter hos imigos com tanto impeto q̃ hos constrangeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatecão estava recolhendo hos q̃ ainda passauam nas jãgadas, hos q̃es

vendo fogir estes começaram fazer ho mesmo, lançandosse aho mar, assi hũs quomo hos outros, pera se saluarẽ nas jangadas, selho Pulatecão poder d̃feder, de q̃ morrerão muitos afogados. Neste tempo eram ja chegados hos Malabares, sem hos Canarins, hos quaes vendo hos imigos desbaratados juntamente com hos nossos hos seguiam has frechadas, fazẽdo hos espalhar de hũa parte pera ha outra, em que morreram delles has frechadas, espingardadas, & cutiladas mais de trezentos. Pulatecão vendo ha sua gente desbaratada, & que ha nossa se iha chegando palle, se recolheo a hũas paredes velhas que estauão sobre hũ cabeço, com oitẽta Turcos de pẽ, & de cauallo bem armados: Ho capitão Rodrigo rabello, vendo hos naquelle lugar, pareçendolhe que hos tinha encurralados, determinou de hos cometter aconselhãdo ho pera isso Emanuel da cunha, mãs ho tanadar Cojequi lhe dixes que ho nam fezesse, porque pelos sinaes lhe parecia q̃ estava alli Pulatecão, & que se assi era, que se nam auenturasse a entrar com elle antre aquellas paredes, por nisso hauer muito perigo que ho deixasse fazer, que cõ hos seus piães, & criados que se ja começauam da juntar hos mattariã todos has frechadas, Rodrigo rabello confiãdo na victoria, que ja tinha hauida, nam deu orelhas



## Terceira parte da Chronica

ão que lhe Cojequi dixe, mas antes sem outro parecer que ho de Emanuel da cunha encaminhou pera onde hos Turcos estauão com quatorze de cauallo, q se alli acharão com elle, q hos outros andauam espalhados pelo campo seguindo ha victoria, hos quaes eram Emanuel da cunha, Pero quaresma, Antonio correa, Frãçisco da madureira, Fernão caldeira, Emanuel d' souza tauares, Fernão correa, mestre Afonso, Sebastiam rodriguez, & Cojequi, & outros tres. Rodrigo rabello em chegando a hos imigos hos cometteo per duas partes, per onde has paredes estauão derrubadas, entrado elle, & Emanuel da cunha cõ algũs outros per hũa, dos quaes foram também recebidos, que dos primeiros lanços deram com hum zargũcho pelos peitos aho cauallo de Rodrigo rabello, de q logo cahio ficado elle debaixo, & sem se mais poder aleuantar ho matarão ás lançadas: aho cauallo de Emanuel da cunha deram hũa cutillada pelas ancas, q com ha dor da ferida deu tantas pernadas atte q ho lançou no chão, õde logo foi morto: hos imigos q eram todos mui esforçados, & sobre tudo por pelejarem diante de Pulatecão que alli estaua, vendo estes dous mortos remetterã a hos outros, & hos lançaram todos do cerco daqllas paredes pera fora, donde saíram oito feridos, & sem hos mais segui

rem hos deixaram ir empaz, hos quaes juntos com hos que andauão espalhados pelo campo se recolheram pera çidade, sem perecerem mais dos Portugueses que Rodrigo rabello, & Emanuel da cunha: & hum dos que mais esforçadamente pellejou, & melhor cõselho teue neste dia, foi ho tanadar Cojequi, porque elle com hos seus matou muitos dos imigos, & foi causa principal do desbarato delles. Tornados à çidade, por parecer de todos, & por assi se ter por costume, ellegerão por capitão Frãçisco pantoja, que era alcaide mór, ho que elle nam quis aceptor, dizendo que nam queria ser capitão de hũa çidade que tão jugada estaua a hos dados, quomo aquella, do que foi publicamente mui reprehendido de todos q alli estauam, & insistindo no que dixeram, hos officiaes da camara, & homẽs nobres que presentes erão lhe fizeram assinar hũ termo q se disso fez, & elegerão por capitão Diogo mendez de vascogõcelos, que alli ficara preso, por ser pessoa que ho bem mereçia, & que em todos feitos de guerra em que se achara dera sempre de si boa cõta. Mas Frãçisco pantoja quomo soube que Diogo medez era capitão da çidade, arrependido do erro que fezera, reclamou pedindo ha capitania por lhe pertecer por direito, sobre ho q fez grãdes pteitos q lhe não aproueitarã nada



nada pera lha quererem tornar: Diogo mendez proueo logo em todas as cousas que cumprião a defensão da çidade, recolhendo dentro hos mais mantimentos q̄ pode, pondo per todos los baluartes, & muro, rolda, & vigias, & ha arte lharia neçessaria, distribuindo tudo per duzētos homēs Portuguezes, & seis çentos Canarins, & Malabares, que não hauia na çidade mais gente de guerra. No mesmo dia que ellegeram por capitão Diogo mendez de vascogonçellos, lhe veio fallar Crisna, & pedir que ho deixasse recolher na çidade cō todos hos seus, & algūs outros nossos amigos, antes que Pulatecão de todo ganhasse a Ilha, ho q̄ lhe Diogo mendez concedeo, dādolhe casas em que se agasalhasse com toda sua familia, & a hos outros deu ruas em que assentarão seus pauelhões, & tendas com suas mercadorias. Pulatecão depois de hos nossos serem recolhidos á çidade, se fez paçificamente senhor da Ilha, mandando vir da terra firme mais gente, & pera poder hauer á sua vontade, mantimentos cada vez que quisesse, assentou seu arraial em Benastarim onde logo começou de edificar hũa fortaleza, na qual pos boa parte da artilharia que trouxera, & outra que lhe mandou ho Çabaim dalcão, screuendolhe, que pois ha ja começara, fosse tal em que elle mesmo podesse auenturar sua pessoa, & fazer dalli tanta

guerra á çidade atte que de todo podesse lançar della hos Portuguezes, que era ha cousa que por entam mais compria a sua honrra, & estado.

### Capitu. xxi. De quomo

HO ÇABAIM DALCAM MANDOU ROÇALCÃO SEU CUNHADO SOBRE GOA, & DO Q̄ FEZ, & DE QUOMO LOÃO MACHADO SE LÁÇOU NA ÇIDADE.



DEPOIS DE PULATECÃO TER ENTRADA HA ILHA, & ASSENTADO SEU ARRAIAL EM BENASTARÍ, VEIO ALGŪAS VEZES COMETER HA ÇIDADE, ORA CŌ TODA SUA GENTE DESCUBERTA, ORA COM PARTE DELLA EM ÇILADA, MAS DE TODAS HO DESBARATOU DIOGO MENDEZ D̄ VASCOGONÇELLOS. ESTANDO HAS COUSAS NESTE ESTADO CHEGOU A GOA É HŪA FUSTA FRANÇISCO PEREIRA DE BERRENDO, QUE ESTEUERA DŌENTE EM CANANOR, QUOMO FICA DITO, & SABENDO DO ÇERCO SE VEIO PERA DIOGO MENDEZ COM TRINTA PORTUGUESES QUE LHE DERA SEU TIO DIOGO CORREA CAPITÃO DE CANANOR, COM CUJA VINDA DIOGO MENDEZ FOI MUI LEDO, & LHE DEU HŪA ESTANÇIA, PERA QUE HA GUARDASSE COM HOS QUE TROUXERA CONSIGO. HO ÇABAIM DALCAM DEPOIS DE TER SCRIPTO A PULATECÃO, CŌFIANDOSSE JA POUCO DELLE, POR ALGŪAS SUSPEITAS QUE TINHA, MANDOU



## Terceira parte da Chronica

Roçalcão seu cunhado Turco de nação com seis mil soldados, hos mais delles Turcos, & screueo a Pulatecão que lhe enregasse a gente que tinha, & se fosse parelle, do que se teue por afrontado, & ho não quis fazer, pelo que se carteu secretamente com Diogo mendez, mandandolhe dizer per Duarte tauares, que andaua com elle & fora captiuo na terra firme, ha segunda vez que Afonso dalbuqr que ganhou Goa, que Pulatecão andaua leuantado, & sem licença do Çabaim dalcão viera sobelastanadarias da terra firme, & entrara ha ilha de Goa, com tençam d' se fazer senhor de tudo, q' lhe pedia que ho quisesse ajudar contra elle, & lançallo da Ilha: ho que fazêdo lhe prometia fazer pazes cõ elle por parte do Çabaim, cujo poder trazia pa isso, & de lhe dar hos Portugueses que se perderam em Dabul na nao de Fernão Iacome vindo de Çacotorá, que pera este só effeito lhos dera ho Çabaim. Diogo mendez pouco sospeitoso do engano deu tal ajuda por mar a Roçalcão com que desbaratará Pulatecão: Ho que feito, Roçalcão confiado na muita gente que ja tinha, nam tam sómente nam quis entregar hos Portugueses quomo fora assentado nas pazes, mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe alargasse ha çidade, senão que lhe faria sobre isso guerra, aho que respondeo, q' viesse elle tomar a posse, que pera lha

dar tinha ja prestes hã testemunhas, mas que estas eram has armas com que lha hauia de defender. Renouada ha guerra, Roçalcão veo algũas vezes cometer ha çidade, de quem se hos nossos defendião de maneira que nunca ousou de chegar a hos muros, por que hos nossos lhes saião, poendosse em çiladas, por tão bõ modo que hos desbaratauam, & faziam sempre fogir. Neste tempo começaua entrar ho Inuerno, q' naquellas partes he de muitos ventos, & chuvas, cõ has quaes arrunhou denoite hum pedaço d' muro, ho qual mādando ho capitão reparar, acudio Roçalcão cõ muita gente, cuidando q' poderia entrar ha çidade, mas elle foi també recebido com algũs berços, & falçoes, que com pda de muitos dos seus se tornou aho arraial: cõ tudo ha pelleja durou todo aquelle dia, & veo a tanto que se feriãocõ has espadas, & adagas, que foi causa de assi de hũa parte quomo da outra morrerem algũs, & ferirem muitos, entre hos quaes foi Cojequi tanadar, de hũa espingardada de q' depois morreo, dizêdo quomo esforçado caualleiro, que lhe nam daua nada morrer, senão por ser em sua cama, & leito, que se fora às lançadas, & cutiladas cõ hos Turcos, aque tinha por capitaes imigos, que sua alma fora descansada desta vida. Roçalcão depois de ter dados muitos combates á çidade, de noite, & de dia, desesperado



rado de ha poder ganhar senão p  
manha, mandaua de noite tanger  
hũa trombeta, é lugar que se ou-  
uiffe na çidade, aho som da qual  
hos nossos se armauã sempre, cui-  
dando que vinhão sobrelles, &  
quomo isto era todalas noites,  
desuelauanffe de maneira, que de  
cansados do vigiar, andauã todos  
tam atordoados do trabalho que  
se não sabião dar ácordo, nem te-  
ueram outro remedio, senam ho  
q̄ lhe Deos mãdou por via d̄ loão  
machado, que era capitão de hũa  
companhia de Turcos, & dos Por-  
tugueses que la andauã captiuos,  
ho qual screueo a Diogo mendez  
que em guarda da trombeta q̄ tá-  
gia cada noite, punha Roçalcã  
ás duas aruores hũa companhia d̄  
soldados, ahos q̄es se saiffem hos  
tomariam facilmente: Pelo q̄ mã-  
dando logo aquella noite Diogo  
fernandez Adail com gente de pé  
& de cauallo ás duas aruores, on-  
de matou algũs, & fez fogir hos  
outros pera ho arraial, pela q̄ cau-  
sa não quis Roçalcão mãdar ma-  
is tanger a trombeta, cõ tudo não  
deixaua de vir muitas vezes co-  
metter has estanças, a tiro das q̄-  
es mandou assentar hum camello  
no outeiro, õde agora está ha for-  
ça, com que fazia muito dãno na  
çidade. Neste tempo era tama-  
nha ha fome, que hum fardo dar-  
roz vallia vinte pardaos douro, q̄  
sãm sette mil, & duzêtos reaes da  
nossa moeda, & hũa galinha hum  
cruzado, tanto por ser Inuerno q̄

tomaua a barra, quomo por esta-  
rem fustas de Roçalcão em Çinta-  
corá, com que defendia ahos Gê-  
tios nam trazerem mantimêtos á  
çidade, ho que foi causa de fogirẽ  
mais de settenta dos nossos, pera  
ho arraial dos imigos, hos mais  
delles espigardeiros, & besteiros,  
perguntando por loão machado,  
mas com quãto elle tiuesse no co-  
ração ha fê de Iesu Christo, des-  
simulaua tambẽ com hos Mouros,  
que nenhũa suspeita se tinha del-  
le, com ha qual dissimulaçam le-  
uaua estes aho Roçalcão, que se  
logo conuertião á lua feita, arre-  
negando a lei em q̄ nasçeram, do  
q̄ loão machado tinha muita dor,  
& sobre todos de ver arrenegar  
hum caualleiro, per nome Fernão  
lopez, homẽ de boa casta. Estan-  
do hos nossos nestes trabalhos,  
por loão machado dar mór sinal  
de quam catholico Christão era,  
mandou trazer da terra firme al-  
gum dinheiro, & joias que tinha,  
& dous filhos mininos que hou-  
uera de hũa Moura, pa ver se hos  
podia saluar consigo, mas vendo  
que era impossivel fazello, quis  
antes que morressem Christãos, q̄  
ja erão ( porque elle mesmo hos  
bautizara quando nasçeram) que  
deixalos viuos entre hos Mouros,  
do q̄ constrangido, pedindo per-  
dão a Deos, da crueza que come-  
tia cõtra seu proprio sangue, hos  
afogou ambos de noite na cama,  
& pera mór dissimulaçam, em a-  
manheçendo começou a dar grã-  
des



## Terceira parte da Chronica

des, & doridos brados pela morte dos filhos, dizendo que hos achara afogados, & que não podia ser senão que bruxas, ou feitiçeras teuessem feita ha tal obra: mas consolado de seus amigos desistio do pranto, & tendo ja secretamente seguro de Diogo mendez, có que viera fallar algũas vezes por parte de Roçalcão, tomando seu dinheiro, & joias, fingindo que iha folgar pela ilha, levando consigo hos Portugueses, que eram todos de sua capitania, lhes dixee em chegando perto da çidade, que sua tẽçam era morrer na fẽ em que nasceira, & lançarisse logo na çidade, dizendolhes, que pela paixão de Iesu Christo lhes rogaua que fizessem ho mesmo, q̃ elle lhes daua seguro do erro que cometeram da parte do capitão, & sobre todos insistio com Fernão lopez, & Pero baçias que eram pessoas de mais qualidade, ho q̃ nẽ elles, nem hos outros, que ja eram arrengados, quiseram fazer, & elle se mais aguardar se lançou na çidade com hos Portugueses que andauam captiuos no campo, có cuja vinda se fez grande festa, leuandohos da porta por onde entrarã, com proçissam atte ha Igreja, dãdo todos muitas graças a Deos, pola saluação daquelles, & por ẽtal tempo trazer loão machado á çidade, que parecia sinal de lhes mandar outro mór socorro. Neste tempo Roçalcão fazia seu officio, mandãdo dar combates á çidade,

de dia, & de noite, do q̃ Diogo mendez agastado, sabendo q̃ elle em pessoa estaua em hum, q̃ derão dia de sam Ioão Baptista, saího da çidade com oitẽta de cavallo, & outra gente de pé, entre hos quaes se trauou hũa bem ferida escaramuça, em que Diogo fernãdez de faria Adail, & outros foram feridos: mas em fim Roçalcão foi constangido a deixar ho campo, do qual dia por diãte não continuou tanto nos combates, porque iha ja perdendo ha speranza de cobrar ha çidade, senam per fome, & pera defender q̃ lhes nam viessem mantimẽtos punha todas as guardas que lhe pareçião necessarias, assi por mar quomo por terra, & por ha fome ir ẽ muito creçimento determinou Diogomendez de auenturar Frãçisco pereira de berredo na sua fusta, ẽ q̃ ho mandou na entrada de Iulho a Baticala buscar mãmimentos, ho que elle fez tambem, que no mesmo mes de Iulho veo a Goa com xx paraos carregados delles, com que se ha çidade por entam remediu.

Capitu.



**C**apitū. xxii. De quomo Diogo Fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa, & do socorro que veu á cidade na entrada do verão, onde tambem no mesmo tempo chegou Christouão de Brito, que vinha de Portugal debaixo da capitania d' dom Garcia de noronha, capitão de seis naos, que partiram de Lisboa neste anno de M. D. xi, & de outras particularidades.



**S**egundo Diogo Fernandez de Beja sua viagem pa Çacotorá com has tres naos que lhe pera isso dera Afonso dalbuquerque antes que partisse de Goa, quomo á tras fica dito, tomou hũa nao de Mouros mercadores, junto do cabo de Guardafum, que se lhe entregou paçificamente, no qual cabo andou algũs dias sperando Afonso dalbuquerque, segundo leuaua por regimento, mas vendo que nam vinha se foi a Çacotorá, & depois de ter mostrádo a Pero correa, capitão da fortaleza, has cartas delRei, & prouisoões que leuaua de Afonso dalbuquerque pera ha derrubarem, ho mandou logo fazer, sem della ficar cousa de que se hos da terra, nem hos Mouros podessem seruir: ho que feito, & recolhida ha artelharia, & outras cousas de sustancia que na fortaleza

leza hauia, se fez á vela pa Ormuz onde lhe elRei, & Cojeatar fizeram muita honrra, dandolhe has pareas que deuiam, & algũs presentes, assi a elle quomo a hos outros capitães com que se tornarão pera India, & vieram ter a Goa na fim do mes Agosto, com cuja vinda se fez grande festa na cidade, porque Diogo Fernandez trazia mais de cem soldados Portugueses, taõs, & bem dispostos, acostumados, & exercitados na guerra, que foi hũa grande ajuda, pera segurança da cidade. Antes de Diogo Fernandez de Beja chegar a Goa viera alli ter, na entrada do mes d' Agosto, loam serram, que cõ Paio de lá, quomo fica declarado, fora de Portugal a ilha de sam Lourenço, & passada a furia do Inverno veu Emanuel de laçerda, que andaua por capitão da costa do Malabar com seis naos, de que eram capitães, afora elle, Pero da Fonseca de crasto, Mendafonso de Táger, Francisco Sodrê, Simão velho & Antonio de sa, natural Dalhandra, com ha vida dos quaes ficou ha cidade segura, porque nesta armada, allem dos muitos mantimentos que trazia, vinham mais d' duzentos soldados Portugueses. Cõ tudo Roçalcam nam deixaua de a mandar cometter algũas vezes, mas quomo nem dos nossos, nem dos seus morresse pessoa conhecida, nẽ se fezesse feito notauel, deixo de contar ho que nisso passou. Estando ja hos negocios de Goa

em



### Terçeira parte da Chronica

em melhor estado, pelo socorro q̄ lhe viera: chegou ahi Christouão de britto capitão de hũa nao das q̄ vinhão de Portugal, debaixo da capitania de dom Garçia de noronha, ho qual partira de Lisboa a hos xix dias de Abril, deste anno de M. D. xi, por capitão de seis naos, de que hos outros capitães eram, Pero mascarenhas, Emanuel de crasto alcoforado, George d̄ britto, Christouão de britto, & dō Aires da gama: Destas naos has d̄ dom Garçia, Pero mascarenhas, George de britto, & Emanuel de crasto, per ma nauegaçam chegaram a Moçambique em Feuereiro do anno de M. D. xii, & has outras duas passaram a India, das quaes ha de dō Aires foi ter a Cananor em Setembro, & Christouão de britto a Goa, óde esteve algũs dias, em que Roçalcão mandou per vezes correr a çidade, em hũa das quaes foram hos imigos d̄ todo desbaratados, & seguidos dos nossos, atte has duas aruores, ho que se atte aquelle dia não fezera. Depois desta victoria, na q̄l Christouão de britto teue boa parte, por lhe Diogo mendez dar ha dianteira, elle se partio pera Cochim, deixando algũs dos da sua nao em Goa. Com este desbarato & outras perdas que ja Roçalcão recebera, vendo que cada dia vinha socorro á çidade se contetou com estar de posse da ilha, mandãdo proceder na fortaleza de Benastarim, que Pulatecão começara,

& nisso trabalhou tanto atte hã a cabar, & prouer d'artelharia, & outras munições de guerra, & muitos mantimentos, de maneira que aquella era ha cousa mais forte que naquelle tempo hauia em todas as terras, & senhorios do Çabaim dalcão. Neste tempo é que se ha guerra mais ateaua, chegarã a Goa duas naos de Miliquiaz, senhor de Dio, q̄ elle mandaua carregadas de trigo, arroz, & outros mantimentos a Diogo mendez, offereçendosse pera tudo ho que fosse seruiço del Rei dom Emanuel, & assi lho screueo, & q̄ se houuesse mister gente, & mais mantimentos que tudo lhe mandaria á sua propria custa, Diogo mendez lho agradeçeo muito por suas cartas, & deu algũas peças da India a hos capitães, per quem mandou hum presente a Miliquiaz d̄ cousas que se entam poderão achar em Goa, onde atte vinda de Afonso dalbuquerque de Malaca se fizeram muitas caualgadas de hũa, & da outra parte, em que hos nossos chegaram algũas vezes ha fortaleza de Benastarim, pera verem se ha podião tomar, ho que por entam se nam pode fazer. Hos que étre outros nesta guerra derã mostras de bõs caualleiros, & nella selhes pode conçeder ha palma: foram Diogo mendez de vascogóçelos, Emanuel de laçerda, & Diogo fernandez de Beja, dos quaes por serem ram bõs caualleiros, deixou Afonso dalbuquerque preso Diogo mendez



mendez em Goa, por lhe não dar ha gloria da guerra que iha fazer a Malaca, por mādado del Rei, & a Emanuel de laçerda deixou nomeado na socçessam do gouerno da India, se naquella viagem morresse, & a Diogo fernandez de Beja deu ha capitania do mar: aho esfosço dos quaes tres caualleiros nam foi inferior Diogo fernandez de faria adail, q̄ allé das boas mostras q̄ em sua moçidade deu, nas partes Dafrica debaixo da bā deira d̄ dom loão de menses, na India fez muitos, & mui asinados feitos, por respeito dos quaes lhe el Rei dom Emanuel fez merçes, dignas de seus seruiços, no q̄ tábé continuou elrei dom loão seu filho, do esforço do qual caualleiro posso em parte dar testimudho: porque eu passei no anno de Mil & quinhentos, & vintatres deste Regno pera Fládes, em hũa armada que el Rei dom loão terceiro lá mandou, de que era capitão Pedro foso daguiar ho moço, da ilha da madeira, de hũadas naos da q̄l armada era capitão este Diogo fernandez de faria, com quem eu fui, por ter com elle algũa amizade: E por ser tempo em que hauia guetra entre ho Emperador Carlo quinto, & el Rei Francisco de França, nos achamos no canal de Inglaterra entre naos Francesas, & Inglesas, onde foi neçessario vir ás armas, no que se elle mostrou, allé de bom capitão, mui animoso, & esforçado soldado.

Capitu. xxiii. Do Consi

LIO QUE HO PAPA IULIO ordenou em Pisa, & Liguria, q̄ fez com ho Emperador Maximiliano, el Rei dom Fernando & Soços contra el Rei de França, & Venezeanos, & das praticas que se moueram entre el Rei dom Fernando, & el Rei d̄ Féz & Molei Alebarraxa, & doutras particularidades.



ESTE ANNO DE M. D. XI, ordenou ho Papa Iulio segundo, Concilio na cidade de Pisa, & por que nelle era neçessario tratar se cousas que tocauão a algũas differenças q̄ hauia em Hispanha entre ho estado ecclesiastico, & secular. Elrei dom Fernando mandou sobre este negocio a el Rei dom Emanuel Lopo furtado de mendoça, com cartas de crença, pa có elle assentar ho modo que se nisso hauia de ter, sobelo que elrei dom Emanuel mandou a Castella Ioanne mendez de vascogonçellos, & assi sobre algũas praticas q̄ soube que se mouiam entre elrei dō Fernando, & el Rei de Féz, & Molei Alebarraxa, que podião ser de muito perjuizo a estes Regnos: nas quaes per papeis, & lembranças se achou que se proçedia pelo modo que se segue. Hauia neste tempo hum fidalgo em Castella, per nome dō Pedro ho bastardo, este



### Terceira parte da Chronica

este por ser pessoa de qualidade, foi em parte causa das grãdes defauenças, & desconçertos q̄ houue entre dom Phelippe Archeduque Daustria, & senhor dos estados de Flandes, & elrei dom Fernando seu sogro, por razam dos quaes desconçertos, este dom Pedro, com medo del Rei dom Fernando, por lhe nelles ter feitos deferuiços se lançou em terra de Mouros, onde andou algum tempo em casa de Molei Alebarraxa, que antre hos Mouros era hum grande senhor, per cujo meo houue este dom Pedro perdãodel Rei dom Fernando, & se veo a Castella com algũas instruções de Alebarraxa pera elrei dom Fernando, em que se continha, que prometēdolhe de vir sobelo Regno d̄ Féz elle ho ajudaria, com condiçam q̄ tomando ho Regno ho fizesse a elle Rei, & que vindo ho negocio aho fim que desejava, elle queria ficar seu tributario, & obedecer è tudo a hos Reis de Castella. Deste recado mostrou elrei dom Fernando lâçar mão, nam se lembrãdo tãto quomo era razam das capitulações das pazes, feitas entre hos Reis destes Regnos, & hos de Castella, cõfirmadas por elle mesmo, & pela rainha donna Isabel d̄ Castella, sua molher ja defunta, & doutras razões que nam podiam nem deuião em algum tempo esquecer: determinou proçeder a diante por este negocio, & pa isso tornou a mãdar este dom Pedro

com cartas de crença, pera Molei Alebarraxa, & outras pera Molei Mafamede, que entam era Rei de Féz, com has q̄es cartas, & instruções foi ter a Alcaçer seguer com cartas dencomenda de dom Ioão dafonsequa Bispo de Palença, pa dom Rodrigo de souza que entãto era capitão daquelle lugar, pedindolhe que lhe desse modo pa poder passar em Féz, por quanto iha outra vez fogido do Regno, por caso das defauenças dantre elrei dom Fernando, & elrei dom Phelippe seu genrro, em que ho culpavam. Dom Rodrigo que era sagaz, sospeitoso deste messageiro ho deteu algũs dias sem lhe dar auimento pera passar a diãte, & entre praticas que tiueram achou que suas palauras nam conçertauam bem, pelo que fez tanto, q̄ por manha houue às mãos as cartas, & instruções que leuaua em çifra, de q̄ logo mandou ho treslado a elrei dom Emanuel, pelas quaes se entendeo ho grande perjuizo que desta negociaçam se poderia seguir a estes regnos sendo ho regno de Féz, per virtude das demarcações feitas entre hos Reis de Castella, & hos de Portugal, de sua conquista, & demarcação: & aho dom Pedro, pera mais dissimulaçam deixou ir com seu recado. Pera este negocio fez elrei dom Fernando logo hũa grande armada, sem diuulgar pera onde, senão que pera contra infieis, a q̄l estando prestes pera sair de Male-



ga, recebeu cartas do Papa Iulio segūdo, e q̄ lhe daua cōtade hũa li ga q̄ era feita cōtra elle per elrei Luis de França do nome & Venezeanos, pedindo q̄ ho ajudasse, q̄ ho mesmo fazia ho Emperador Maximiliano, & Soiços, de que elrei dom Fernando ficou muito triste, por lhe ser forçado deixar esta empresa, em que queria entender: & screueo a elrei dō Emanuel hũa carta feita em Seuilha, per Almagam seu secretario, ahos xxj dias de Maio, de M. D. XI, muito delgostoso, & pesaroso das diferenças que hauia entre ho Papa, & elrei de França, & guerras q̄ se de taes desconçertos sperauam entre Christãos. Pelo qual respeito, & por lanear has cousas do regno de Napoles, que ainda nam tinha bem seguro. se meteo na li ga do Papa, Empador, & Soiços, dese jando muito de meter elrei dom Emanuel nella, ho q̄ elle nũqua quis fazer, do que foi mui anojado, aho qual nojo se ajuntou virem neste tempo aho porto de Lisboa seis galès de França, de q̄ era capitão Pero loão, a quem el Rei fez muita honrra, & lhe mandou dar mantimentos, & pilotos, ho que se nam fezera, ellas nam poderam seguir viagem por virem muito desbaratadas do caminho do que elrei dom Fernando mostrou mui grande discontentamēto. Neste anno proueo ho Papa Iulio a petiçam delrei dom Emanuel dom Martinho da costa, Ar-

çebispo de Lisboa, irmão do Cardeal de Portugal dom George da costa, do capello de Cardeal: & ho breue disso mādou a el Rei, & por outro breue sospēdeo este secretamēte com hum credito que deu a hum frei Viçente pera elrei em que lhe mādaua dizer que na primeira criaçam de Cardeaes declararia a qual dos prelados de Portugal daua ho capello, do que elrei mostrou ser mui anojado, com tudo sospetitouffe que ho Papa nam fezera tal mudança, senão a seu requerimento: mas em instruções que eu achei delrei pera hos embaixadores que tinha em ROMA, & cartas que screueo sobre este negocio aho Papa, elle mostraua ter disso muito discontentamento, mas por muito que elrei insistisse neste negocio diante do Papa, ho Arçebispo dō Martinho ficou sem hauer ho capello de Cardeal.

**Capitu. xxiiii.** De quomo elrei Henrique de Inglaterra mandou ha ordē da gorrotea a elrei dō Emanuel, & do parentesco que ha entre hos reis destes dous regnos.



**H**REI DÓ HENRIQUE de Inglaterra, oitauo do nome, soçedeo no regno, p faleçimento delrei dom Henrique seu pai, no anno do Senhor de M. D. IX, & foi coroado



Terçeira parte da Chronica

ado a Vuest monstier, em grande triumpho, ahos xxiiij dias do mes de Junho. Casou com ha Infante dóna Catherina irmã da Rainha dóna Maria, molher delrei dom Emanuel, filhas del Rei dom Fernando, & da rainha donna Isabel Reis de Castella, Leão, & Aragão: pelo qual parentesco, & grande amizade que havia entre este Rei dō Henrique, & elrei dom Emanuel, lhe mandou em final de amor, neste anno de M. D. XI, ha ordem da Gorrotea com ho regimento della: ho qual, posto que seja muito pera ver, nam ponho aqui por contermuita leitura, mas ja q̄ nego a este capitulo aquillo que lhe bem podia caber, me pareceo razão darlhe outra materia mais apraziuel, & neçessaria ahos que ha lerem: ha qual he tratar nelle ho antigo parentesco que ha entre hos Reis destes regnos, & hos de Inglaterra, & porque hũa das cousas que mais alumea has Historias, & satisfaz ahos que dellas sam estudiosos, he saberem verda deiramete ha origem, & linhagē donde procedem hos Reis, & senhores, cujas chronicas lem, trabalhei tudo ho que em mi foi pa aqui dizer ho que disso pude alcançar, que he pelo modo seguinte. El Rei dom Hinriq̄ Dinglaterra segundo deste nome começou a regnar no anno do Senhor d̄ mil, & çento, & çinquenta, & quatro & regnou quasi xxxv annos, & houue da rainha donna Leonor

sua molher, filha herdeira do Duq̄ de Aquitania (aque vulgarmente chamão Guiena, ou Gascogna) entre outros filhos, & filhas, ha Infante donna Leonor, ha qual casou cō elrei dom Afonso de Castella, noueno do nome, que della houue dous filhos, & çiquo filhas das quaes hũa foi ha Infante dōna Branca q̄ casou com elrei Luis de França, quarêta, & dous do numero dos Reis, & oitauo d̄ste nome, cujo filho foi elrei sam Luis d̄ Frãça: ha outra foi ha Infante dōna Orraca, molher delrei dom Afonso de Portugal, segundo deste nome, donde hos Reis destes regnos trazē origē dos Dinglaterra. Depois desta conjunçam de parentesquo dos Reis de Hispanha cō hos Dinglaterra: elrei dom Duarte Dinglaterra, quarto d̄ste nome q̄ começou a regnar no anno do Senhor de M. c c. LXXIII, casou com donna Leonor filha del Rei d̄ Castella, cujo nome hos Chronistas Ingleses nam dizē, mas segundo ha conta do tēpo das Historias de Hispanha esta Infante donna Leonor foi filha delrei dom Fernando, q̄ ganhou Cordoua, & Seuilha ahos Mouros, & de donna Ioanna sua segunda molher, filha de dom Simão Conde de Pontis: da sobredita donna Leonor houue elrei dom Duarte quarto, ho Príncipe dom Duarte quinto rei Dinglaterra deste nome, chamado de Caruarnão, ho qual rei dō Duarte quinto casou cō Madama Isabel,



Isabel, filha herdeira de Phelippe rei de França, dalcunha ho Bello, da qual houue, ãtre outros filhos ho príncipe dom Duarte, rei de Inglaterra, sexto deste nome, & dom Henrique conde de Arbid, & de Lácastre, que depois se chamou duque do titulo de Lancafre. Este dom Henrique foi ho que veo em ajuda delrei dom Afonso de Castella, ho do Sellado, tendo çercada ha çidade Daljzira, & nam ho Duq lam Lancafre pai da Rainha donna Phelippa, molher delrei dō loão de Portugal primeiro do nome, quomo ho Chronista Fernão lopez que foi guarda mór da Torre do tomo, screue na Chronica delrei dom Afonso quarto de Portugal, chamado tambẽ do Sallado, no Capitulo sessenta, da mesma Chronica, ho qual dom Henrique d̄ Lácastre sendo casado houue ha Infante donna Bránca, mas ho nome da mãi nam ho achei scripto, & ho da filha ponho aqui, porque esta senhora foi filha vnica deste infante dom Henrique, & per sua morte herdou ho Ducado de Lancafre, de cujo tronco descendem hos Reis de Portugal a este rei dō Duarte sexto Dinglaterra nomea ho dito Fernão lopez por q̄rto, nas primeiras duas partes da Chronica delrei dom loão primeiro, que elle collegio, & cõpos de nouo, per mandado delrei dom Duarte, sendo Infante. E por que tam bom Chronista se nam

ha de contradizer, senam cõ muitas, & viuas razões, he necessário que com ellas declare ho erro que teue na conta dos Reis Dinglaterra, dos quaes ho primeiro que se chamou Duarte, foi filho do grande Rei Alured: ho segundo Duarte foi ho que teue titulo de martyr, porque por treçam da rainha Alfreda sua madrastra foi morto: ho terceiro Duarte foi referido no Cathalogo dos Sanctos confessores: ho quarto Duarte foi successor delrei dom Henrique, terceiro que falleceo no ãno do Senhor de M. CC. LXXII. Este dom Duarte quarto casou cõ ha Infante dōna Leanor filha delrei dom Fernando de Castella, q̄ hos Ingleses, quomo dixee, não nomeão, & porq̄ foi Príncipe em q̄ houe grandes, & estremadas virtudes: algũs scriptores erradamente ho contam por primeiro deste nome: ho quinto Duarte foi filho deste Duarte quarto, & casou cõ dōna Isabel filha herdeira de Phelippe ho Bello, Rei de Frãça, quomo fica dito: ho sexto Duarte foi filho deste Duarte quinto, & de Isabel de Frãça, que he ho que ho dito Fernão lopez poem por q̄rto. Este Duarte sexto foi casado cõ dōna Phelippa filha d̄ dō Guilhẽ cõde de Hainaut, da q̄l senhora houue sette filhos, & tres filhas, dos quaes foi hũ ho Infante dom loão de Gand, Duq de Lancafre, & outro mais moço que se chamou Edmund de Lãglei, Duque



## Terçeira parte da Chronica

Eborum, Conde de Cambrix, & Duque Diorça, que casou com donna Isabel filha segūda del Rei dom Pedro de Castella ho cru, & ho Infante dom Ioão de Gand mais velho que Edmund, sobredito, casou ha primeira vez com donna Branca, filha do Infante dom Henrique, de quem arriba fiz mençam, que foi ho primeiro Duque de Lancastre, & da segunda vez casou com ha Infante dōna Costança filha herdeira do dito dom Pedro ho cru, Rei de Castella, & de Leão: & ha terceira vez calou com hũa senhora chamada donna Catherina, mas da progenia deste terceiro casamento nam fallarei por nam fazer a nosso pposito. E quanto aho primeiro casamēto do Infante dom Ioão de Grand, duque de Lancastre, elle houue de sua molher dōna Branca duquesa de Lancastre, dom Henrique q̄ foi do dito nome quarto rei de Inglaterra, porq̄ succedeo no regno a elrei Ricardo segundo, que faleçeo sem deixar herdeiro, & este dom Henriq̄ quarto, nam foi ho que ganhou ha batalla de Angin court e terra d̄ Picardia, cōtra elrei de França, quomo ho diz Gomezeannes de Zurara, na Chronica do Conde dom Pedro de meneses, primeiro capitão de Septa, no Capitulo xxxij, do primeiro liuro, fallado nos feitos, & façanhas de Rui mēdez çueira, senão ho filho deste rei dom Henrique, chamado tā-

bé dō Henrique, quomo ho pai, que foi segūdo deste nome, & foi neto do Duque lam de Lancastre, & sobrinho da rainha donna Phelippa, molher delrei dom Ioão primeiro, & nam irmão: houue mais ho dito duque Ioão de Gand de sua molher dōna Branca, dōna Ioanna, que foi condessa de Vuestmerlād, & ha Infante dōna Phelippa, sobre dita, que casou com dom Ioão rei de portugual, primeiro deste nome, hos quaes houueram d̄ seu matrimonio ha Infante donna branca, que de oito meses falleçeo, & jaz sepultada na Sē de Lisboa, ahos pés da sepultura delrei dō Afonso quarto, seu bisauó, & ho Infante dom Afonso que faleçeo moço, & jaz sepultado na Sé de Braga, & ho Infante dō Duarte q̄ regnou depois de seu pai, & ho Infante dō Pedro que foi Duque de Coimbra, & senhor de mōte Mór, & ho Infante dō Henrique q̄ foi duque de Viseu, & senhor de Couilhã, & mestre da ordē de Christus, & donna Isabel q̄ foi casada cō ho duq̄ Phelippe de Borgonha, dalcunha ho bom, pai, & m̄i do duque Charles q̄ mattaram hos Suiços, & Alemães na batalha de Nançi e terra de Loreina: Houue mais elrei dō Ioão da rainha donna Phelippa sua molher, ho Infante dom Ioão que foi mestre da ordem de Sanctiago, & condestabre do Regno, pai da rainha donna Isabel, molher delrei dom Ioam de Castela, segundo



segundo do nome. Houue mais della ho Infante dom Fernando, mestre da ordem Daus, q̄ morreo captiuo em Féz. E assi tendes ouuido na verdade ha real, & alta progenia, & linhagem dos Reis de Portugal, desno tempo del Rei dom Afonso, segundo do nome, atte ho del Rei dom Duarte, pai del rei dom Afonso ho quinto auó del rei dom Ioão segundo, & del rei dom Emanuel, da parte q̄ lhes toca do costado dos Reis de Inglaterra.

**Capit. xxv. De quomo**

PER ERRO SEM QUE AFÓ so dalbuquerque comprehendeo Vtetimutaraja, & a hū seu filho, & genro, foram degolados per justiça, & de quomo mandou descobrir has ilhas de Maluco, & Banda.



**V**TETIMUTARAJA, quomo a tras fica dito, era tam poderoso, que desobedeçia em muitas cousas a el Rei de Malaca, & intentou algūas vezes per modos secretos de se fazer Rei: & quomo este desejo de regnar ho trouxesse çego, assentou que ho mais çerto caminho era aliar se cō Afonso dalbuquerque, pera lâçar da çidade a el Rei, pareçendolhe que ho mesmo faria depois a Afonso dalbuquerque, por ser estrãgeiro, & lhe nã poder vir socorro se-

nam da India: mas vendo depois ho modo, & ordem que hos Portugueses leuauão no gouerno da çidade, & guarda della, & da fortaleza, desesperou de se poder fazer Rei, & de ter ho mando, & alçada na çidade que tinha regnãdo el Rei Mahamed, pelo que pera tornar aho seu acostumado modo d̄ tyrãizar todo aq̄lle Regno, se creueo secretamente aho Príncipe q̄ fora de Malaca, promettēdo lhe ajuda cōtra hos Portugueses. Destes trattos foi auisado Afonso dalbuquerque, & houue as mãos cartas de Vtetimutaraja pera ho Príncipe, & do Príncipe parelle, ho q̄ teue em muito segredo, sem dissondar conta, senão a Rui daraujo, a conselhandosse com elle sobello modo que teria pera hauer este homeni dentro na fortaleza, com hum seu filho, & genro, que erão culpados nesta conjuraçam, ho q̄ nunca podera vir em effeito, por ja andarē de sobre auiso, por muitas queixas que cada dia hos da çidade dauam a Afonso dalbuquerque delles, dos agrauos que lhes faziam, se Deos nam inspirara no coraçam de hum Mouro Persiano, per nome Coje abraham, d̄ pedir a Afonso dalbuquerque ho offiçio de quetual, aho q̄ lhe respondeo que tinha assentado de nam dar offiçio da çidade sem parecer dos principaes da terra, que hos ajuntasse, & fezesse vir á fortaleza pera determinar com elles ho que deuia fazer, q̄ da sua parte



## Terçeira parte da Chronica

nam perderia nada. Estas pallauras, & outras de muita abastança lhe dixe, porque sabia que era ho mór amigo que Vtetimutaraja tinha na çidade, pera ver se por este modo ho poderia acolher dentro na fortalleza, & ho prender, como fez aho filho, per nome Patião, & Patipra seu genro, contra hos quaes mandou proceder judicialmente, em que hos artigos principais que se formaram contra elles forão hos seguintes. Que se carteauam com Alodim Príncipe que fora de Malaca, pera ho fazer vir sobela çidade, & pera isso lhe prometião sua ajuda.

Item. Que tinha Vtetimutaraja na çidade inteligências, q̄ não vindo ho Príncipe sobrella, pera elle com ha sua gente, & outros que ho ajudauam, se fazer senhor della, & cōbater ha fortalleza atte ha tomar per fome, ou a partido, & que isto se haui de fazer depois da partida de Afonso dalbuquerque pera a India.

Item: Que elle forã causa de ho Lafamana não vir a Malaca ser uir elRei dō Emanuel no mesmo officio, & cō ha mesma armada, com q̄ seruira a elRei de Malaca, aho que se elle mesmo offereçera a Afonso dalbuquerque, & que estando pera se vir pera a çidade, elle Vtetimutaraja lhe screuera que ho nam

fezesse, dandolhe pera isso muitas razões, com que ho estorua ra do preposito que tinha.

Item. Que por seu mandado, seu filho, & genro foram hos principais na cójuraçam que se fez contra Diogo lopez de sequeira, estando furto no porto de Malaca, em q̄ era determinado ho mattarem, & a todollos Portugueses, estãdo sobre paz, & saluo conduto delrei Mahamed que entam regnaua.

Item. Que por este respeito forã mortos no mesmo dia muitos Portugueses na çidade, & outros presos, dos quaes algũs com medo do mao tratto que lhes dauam, & ameaças q̄ lhes faziam, arrenegando ha Fé de Iesu Christo, se fizeram Mouros. Hos outros artigos nam digo por estes serem hos mais sustançiaes: Aho quaes respõdeo Vtetimutaraja, que quanto às cartas que screuera aho Príncipe filho do Rei que fora de Malaca, que era verdade ho ter feito, reconhecendo seu final nas mesmas cartas, que lhe foram mostradas, dizendo que de grandes senhores era perdoar grandes culpas, & que desta pedia perdã a Afonso dalbuquerque, promettendo lhe de em quanto viuesse ser bom, & leal vassallo aho Reis de Portugal, & que assi mandaua a seu filho, & genro, que ho fezessem.

Item.



Item. Que quanto a hos outros artigos das culpas que lhe punham respondia nada, por em nenhum delles se achar culpado, & que de qualquer erro em q fosse comprehendido pedia misericordia, & perdão a Afonso dalbuquerque. Com tudo per modo judicial se procedeo contrelle, dando-lhe procurador, & achádosse que era verdade tudo ho que lhe punham, & a seu filho, & genro, foi julgado q morressẽ todos tres degolados, ho que se logo effectuou, na praça da cidade com pregoes, & outras cerimoniaes, segũdo costume destes Regnos. Pera segurança de se esta execuçam fazer sem hauer algum insulto, ou rebelião da parte dos condemnados, por serem pessoas poderosas, mandou Afonso dalbuquerque a dom loão de lima com muita gente da nossa armada que estiuessẽ na praça, atẽ se acabar de todo este auto. Ho qual nam sómente se fez sem nenhum aluoroço, mas antes houue muitos que folgauã & dauão graças a Deos de verem fazer justiça destes homẽs, polas muitas tyrannias com que cada dia oppremião, & auexauam, assi hos moradores daquella cidade, quomo hos estrangeiros. Depois de Afonso dalbuquerque ter dado a estes homẽs ho castigo, & penna que por suas culpas mereçiam, & mandado derrubar has casas de Vtetimutaraja, & çegar ho fossado, & desfazer has estaca-

das, & paliçadas que elle mandara fazer, & ter a cidade de todo pacifica, determinou de mandar descobrir has ilhas de Maluco, & Banda, das quaes nas de Maluco nasce ho crauo, & na de Banda anozcada, & maça, aho qual negocio mandou Antonio d'abreu por capitão de tres naos, hos outros erão Francisco serrão, & Simão afonso bisagudo, & por feitor loão freire, & scriuão Diogo borges. Ihão nesta armada, çento, & vinte Portugueses, afora soldados da terra, & outra gente do mar: ha qual partio de Malaca no fim de Dezẽbro de mil, & quinhẽtos, & onze: do que estes capitães passaram na viagem, & do que lhes nella aconteço se dira aho diãte.

### Capit. xxvi. De quomo

SE ALÇOV PATECATIR contra Afonso dalbuquerque, do que ordenou a çerca do governo da cidade de Malaca, antes de partir perã India, & do que lhe aconteço atẽ chegar a Cochim, & do mais que ahi passou,



AS DVAS PRINCIPAES pessoas da cidade de Malaca, eram Vtetimutaraia, & Paticatir, entre hos quaes hauia mui pouca

G 3 amizade,



## Terceira parte da Chronica

amizade, & algũas differenças, por Vtetimutaraja nam querer dar por molher hũa sua filha a Patecatir, & por elle ser homem desta qualidade, & prudente, Afonso dalbuquerque lhe deu ho officio de gouernador dos Mouros, que nella hauia, do modo q̃ ho Vtetimutaraja, tinha no q̃l começou d̃ dar boas mostras, & ser muito fauorecido dos Portugueses, & de seus amigos, & aliados, ho que ṽdo ha molher de Vtetimutaraja, por se vingar da morte de seu marido, filho, & genro, ho mandou cometer com ha mesma filha que lhe dantes negara, prometendo-lhe em dote hũa grande somma d̃ dinheiro, se quisesse fazer guerra a Afonso dalbuquerque, & lança-lo da çidade, pera ho que lhe daria tudo quanto lhe fosse necessario, & seis mil homẽs de pelleja, & mais se de mais houuesse necessidade. Patecatir parecendo-lhe que por esta via estaua em termo de poder ser Rei de Malaca, açeptou ho partido, & ho mais secretamente que pode fazer suas vodas, apos ho que veo de supito sobela pouoaçam grande, mandando poer fogo, & mattar hos que nella morauam, á grita dos quaes acudio Afonso dalbuquerque em pessoa, que por força lançou Patecatir da pouoaçam, & ho fez fogir atte Vpi, onde viuia, no qual lugar se fez forte, com tranqueiras, casas, & paliçadas,

corendo dalli muita vezes á pouoaçam, fazendo todo quanto mal podia, no que Afonso dalbuquerque proueo de maneira, que Patecatir tomou por partido contentar-se de estar na sua pouoaçam, mais receoso dos nosos, que desejóssõ de hos vir cometer. Ho que tudo assi acabado Afonso dalbuquerque determinou de se partir pera ha India, posto que ainda teuesse assaz que fazer em Malaca, & que todos hos moradores, & mercadores da çidade lhe pedissem que quisessem ficar alli aquelle Inuerno, pera mór segurança, & asselego de toda a terra, do que por então se excusou, dandolhes razões suficientes, com que hos satisfez. Ho que assentado deu ha capitania da fortaleza a Rui de britto patalim, natural de Santarem, ha alcaidaria mór, & feitoria a Rui daraujo, por scriuães, Françisco dazeuedo, & Pero salgado, & ha capitania do mar deu a Fernamperez dandrade, & por entre elles nam hauer algũas differenças, fez que desse Fernamperez dandrade ha menagem a Rui de britto, pera que com todos hos capitães da sua frota lhe obedecesse, assi quomo a sua propria pessoa, deixando regimento, que falecendo Rui de britto ficasse Fernamperez dádra de por capitam da Fortaleza, & por capitão do mar Lopo dazeuedo



uedo natural de Alanquer, hos  
 quaes capitães desta frota afo-  
 ra Fernão perez, eram Lopo da-  
 zeuedo, João lopez daluim, Vas-  
 co fernandez coutinho George  
 botelho, Pero de faria, Aires pe-  
 reira de berredo, Christouão maf-  
 carenhas, Antonio dazeuedo, &  
 Christouão garçes: ficaram por  
 governadores da terra ordenados  
 per Afonso dalbuquerque, Nina  
 chetu por xabandar, & governa-  
 dor dos Gentios, & dos Mouros  
 Malaios hũ seu Caçiz, & dos laos  
 da parte Dupi, hũ Mouro honrra-  
 do, per nome Aregemut raia, & da  
 pouoaçam Dilher, da banda da  
 fortaleza Tuam colascar, Iao de  
 naçam, & Rui daraujo por deter-  
 minador de seus agrauos, porque  
 sabia assaz bema lingua Malaia, e  
 que se todos feitos trattauã na  
 çidade. Andandosse Afonso dal-  
 buquerque fazendo prestes pera  
 partir, Soltão zeinal, Rei que fora  
 de Paçem, lhe mandou pedir per-  
 dão de se ir delle, & que lhe con-  
 fessaua que fora ha causa parecer-  
 lhe que nũca hauia de tomar Ma-  
 laca, pelo vagar, & dilações em q̃  
 andauam com elRei, & por lhe  
 elle mandar dizer que hauia de  
 tomar todos Portugueses às  
 mãos, & que com sua armada  
 delles ho mandaria meter de pos-  
 se do Regno, se mouera a fazer  
 ho que fezera, mas que ja tinha  
 visto por experiencia quam esfor-  
 çados caualleiros eram hos Portu-  
 gueses, ho que lhe fazia renouar a

primeira sperança que teuera nel-  
 les de lhe restituirem ho Regno d̃  
 Paçem, Afonso dalbuquerque lhe  
 deu licença, & saluo conduto pe-  
 ra se vir pera elle, ho qual depois  
 de se ver algũas vezes com Afon-  
 so dalbuquerque, lhe dixe que bẽ  
 lhe deuia lembrar ha promessa q̃  
 lhe fezera de ho restituir em seu  
 regno, que lhe pedia que de cami-  
 nho, indo perã India ho quisesse  
 fazer, & que ho faria facilmente,  
 por quanto tinha muitos señores  
 & pessoas principaes do Regno d̃  
 sua parte, que ho estauam speran-  
 do. Afonso dalbuquerque lhe res-  
 pondeo, que pera isso lhe não fal-  
 taua vontade pola honrra q̃ spera-  
 ua de ganhar, mas que nam podia  
 ser entam por se lhe passar ho tẽ-  
 po de se tornar perã India, onde  
 tinha muitas cousas que fazer,  
 mas que lhe prometia de dar tal  
 ordem quomo lá fosse, com que  
 cobrasse seu Regno. Soltam zei-  
 nal lho teue em merçe: mas pa-  
 reçendolhe que eram tudo pala-  
 uras, arreçendosse que ho leua-  
 sse Afonso dalbuquerque confi-  
 guo á India, fogio da çidade com  
 todos seus tam secretamente,  
 que nunca se pode saber pera on-  
 de. Assentadas assi todas as cou-  
 sas que cumpriam aho governo  
 da çidade, & guarda della, & da  
 fortaleza, deixando nella tre-  
 zentos soldados Portugueses, &  
 na frota duzentos, afora gente  
 de soldo da terra, & ha mór par-  
 te dos Malabares que trouxera